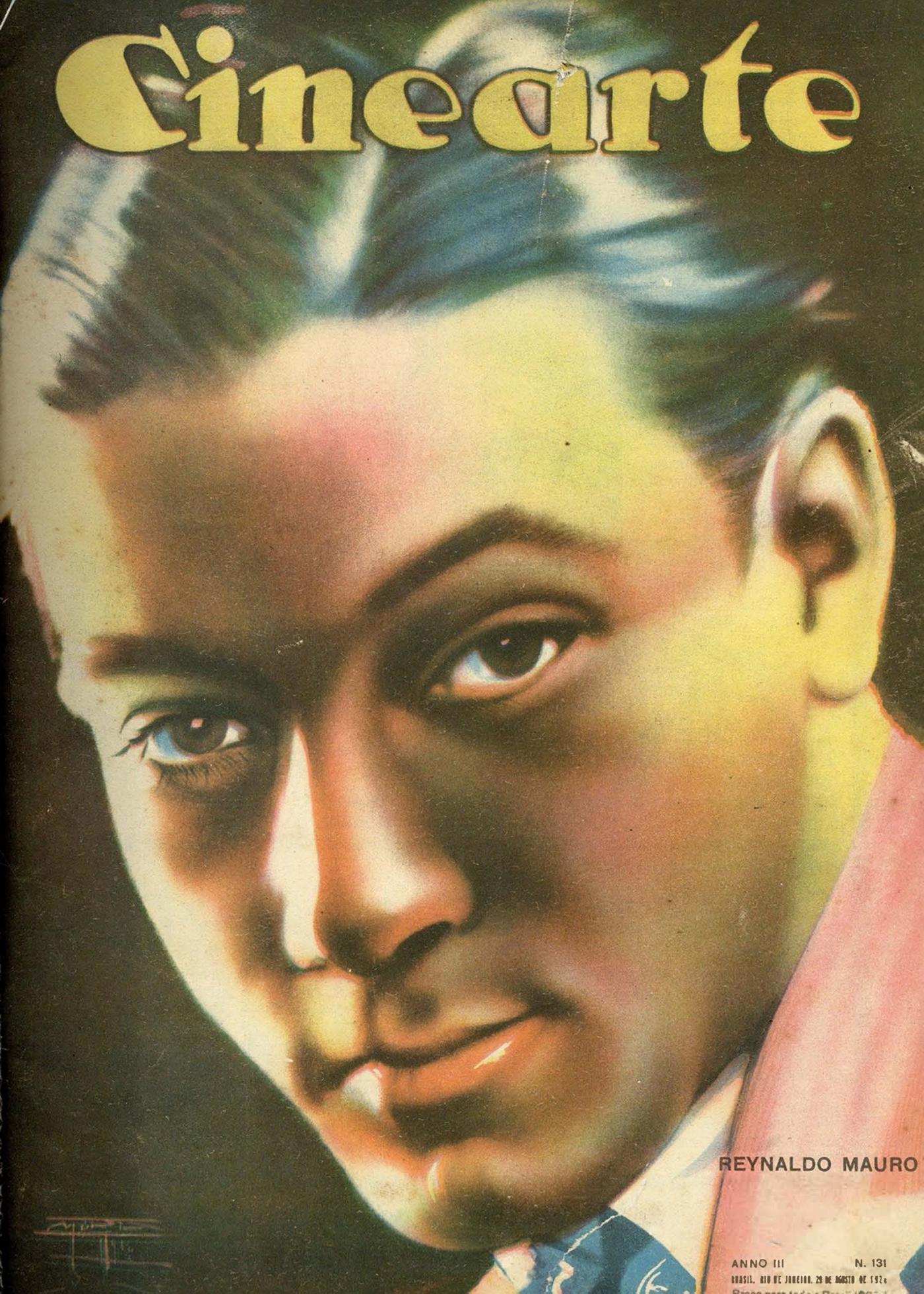


Cinearte



REYNALDO MAURO

ANNO III

N. 131

BRASIL, RIO DE JANEIRO, 29 DE AGOSTO DE 1924

Grande casa de arte e cultura

“Minhas Senhoras e meus Senhores! o noivo de minha irmã.”

UM personagem de muita circunstância, disse Stellinha. Chama-se Medeiros e é político, jornalista, orador e poeta. É de vel-o, meus senhores e minhas senhoras, quando ergue a voz no meio da sala, a recitar um soneto que começa assim: “Eu te amo com amor que nada eguala,” e enquanto recita, olha a mana de soslaio...



MEDEIROS, como todos os homens que se dedicam a trabalhos intellectuaes, submettidos, constantemente, a forte tensão espiritual, sofre de violentas dôres de cabeça, fadiga cerebral e abatimento nervoso. Mas é questão de minutos, pois que elle tem sempre á mão a

CAFIASPIRINA

e, com dois comprimidos apenas, consegue rapido allivio e recupera toda a energia para o trabalho. “Por isso, disse elle outro dia, sorrindo, á sua noiva: sómente duas coisas levo sempre commigo a toda parte: o teu retrato e um tubo de Cafiaspirina.”

Excellentes tambem para as dôres de dentes e ouvidos; neuralgias, enxaquecas, reumatismo; consequencias de “noitadas,” excessos alcoolicos, etc. Allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.



A proxima apresentação que lhes fará Stellinha, é do Exmo. Snr. Doutor, personagem a quem todos respeitam e estimam. Não deixem de fazer o seu conhecimento.



MILHÕES
DE BRASILEIROS
PRECISAM



Depurar
seu sangue

Fortalecer
seu organismo

Augmentar
seu peso

USANDO ELIXIR DE
INHAME



5. Concurso de Photographias Cruzadas

QUADRO C

REGRAS



CHAVE

- 2 — Trabalha em "Aliás the Deacon"
da U. J. E. M. E.
- 7 — E' especialista em comedias ma-
trimoniaes R. A. N. E.
- 12 — Quasi casou com Bob Agnew A. V. O.

O concurso de photographias cruzadas consiste de quadros que contêm, respectivamente. 4 côrtes de photographias de "estrellas" do Cinema americano.

Todos os côrtes apresentam, em um canto, um numero. que corresponde ao numero da chave do respectivo quadro.

As chaves contêm dados que facilitam a identificação da "estrella", como, por exemplo: as fitas em que tomou parte; o "Studio" em que trabalha; o parentesco; a idade (quando possivel) etc., e logo adiante delles, em maiuscula, as letras que lhe formam o nome.

Os concurrentes terão, *apenas*, o trabalho de reconstituir com os côrtes de cada quadro, as photographias authenticas das "estrellas" e dizer os respectivos nomes.

Os quadros são formados de modo a tornar dispensavel a indicação de como devem ser recortados.

Para auxiliar mais os concurrentes, esta secção, publicará, em todos os numeros, uma lista de 15 nomes de "estrellas" cujas photographias façam parte dos concursos.

Ao concorrente que acertar, será offerecido um premio, de 50\$000. Se houver mais de um concorrente certo, receberá o premio aquelle que a sorte indicar.

O prazo termina 60 dias depois da ultima publicação.

NOTA — Toda a correspondencia deve ser dirigida a CINEPHOTO, CONCURSO DE PHOTOGRAPHIAS CRUZADAS. — CINEARTE — RIO.

Nome

Rua

Cidade

Estado



Cinearte-Album

teve suas EDIÇÕES ESGOTADAS EM 5 ANNOS SEGUIDOS, por ser a mais luxuosa e artistica publicação annual cinematographica do Brasil.

ESTÁ SENDO ORGANIZADA A EDIÇÃO DE 1929, COM CENTENAS DE RETRATOS DE ARTISTAS DOS DOIS SEXOS E MAIS 20 DESLUMBRANTES TRICHROMIAS!

FAÇA DESDE JA O PEDIDO do seu exemplar desta luxuosissima publicação, enviando-nos 9\$000 em carta registrada, em vale postal, em cheque ou em sellos do correio.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"
RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO



Cinearte



SCENA DO FILM "ME GANGSTER"

fizeram nos Estados Unidos desde que as vocações encontrem compensação.

Rara a gente de theatro que triumphou na tcla "yankee".

Poucos os nomes que podem ser citados oriundos do palco entre as grandes estrellas, os grandes astros de Cinema.

Milhares entretanto os que se fizeram perante a objectiva apenas.

O mesmo aqui succederia, dado que theatro não temos, nem nunca tivemos e as figuras dos nossos palcos quando se encontram deante da objectiva ou fazem "poses" ridiculas ou enção revelam uma lamentabilissima "gaucherie".

A noticia que nos chega é a de que um grupo de fortes capitalistas está resolvido a implantar a cinematographia entre nós, creandõ uma forte organização que reuna os elementos esparsos e aproveitaveis, dotando-os dos elementos precisos para que comece a tomar corpo uma industria que poderá, além da renda, transformar-se no melhor e maior elemento de propagação do Brasil.

Os nomes que se apontam como estando à testa do empreendimento fazem-nos confiar em seu exito.

Que o criterio presida á escolha dos themas filmaveis, que a intuição artistica dos directores corresponda uma boa dose de sentimento patriotico e auguramos farta messe de triumphos á organização ideada e que esperamos breve se corporifique.

Em nossa historia, em nossa literatura de ficção ha de sobra com que tentar os autores de argumentos.

A proposito desse assumpto que, como se vê, já ensaia passar para o terreno das concretizações, publicou "O Jornal" em dias da semana finda o seguinte editorial:

AS NOSSAS POSSIBILIDADES NA CINEMATOGRAPHIA

"O "Diario da Noite", de S. Paulo, publicou interessante entrevista com um dos iniciadores do movimento em prol da organização da industria cinematographica no Brasil. Foi já realizada em S. Paulo, com o maior exito, a tomada de fitas cinematographicas, verificando os entendidos no assumpto, a excellencia das nossas condições de clima e de luz, que se assemelham muito ás da California e que se prestam, assim, admiravelmente, ao trabalho cinematographico.

Trata-se da possibilidade de criar e de desenvolver no paiz uma industria cujas vantagens, um ligeiro exame basta para pôr em destaque. A producção de fitas cinematographicas é hoje um dos negocios mais lucrativos que exige, entretanto, além do indispensavel capital, um certo numero de condições locais, que sómente em poucas regiões podem ser obtidas. São exactamente essas condições peculiares, cujo conjunto é tão difficil reunir, que os especialistas acabam de verificar em S. Paulo e que, provavelmente, se apresentam, tambem, em outras zonas do paiz.

Seria imperdoavel deixarmos sem aproveitamento esses elementos propicios á criação de uma industria que nos poderá ser tão amplamente remuneradora. O assumpto merece a attenção dos nossos capitalistas, que podem encontrar nelle campo para uma interessante e lucrativa fórma de empreendimento. Com um capital de algumas dezenas de milhares de contos, seria facil iniciar, logo, em escala um tanto consideravel, a producção de fitas cinematographicas de modo a dar a essa industria um desenvolvimento que lhe permitiria tomar, em breve, proporções capazes de tornar uma substancial fonte de riqueza nacional".

Por ali se vê que continúa a interessar a Cinematographia Brasileira e agora mais do que (Termina no fim do numero)



NOSSA opinião foi sempre em materia de Cinema a grãphica Brasileira que ella carecia a penas de uma organização em largos moldes, com capitães sufficientes para lhe permittirem a aquisição de installações que não custam pouco dinheiro. As tentativas até aqui feitas representam sobre-humano esforço, um tecido de grandes sacrificios que não têm sido devidamente compensados.

Dispomos em quasi todo o Brasil de paisagens ideais, de um céu de incomparavel luminosidade, todas as condições necessarias ao exito.

O clima, os céos da California fizeram trasladar para o Oeste a séde da industria cinematographica norte-americana, fugindo ás humidas, á inconstancia das estações de New York, de Boston, de Philadelphia, de Chicago...

O "colonel" Collier, sympathico representante dos Estados Unidos na Exposição de 1922, percorrendo o valle de S. Francisco, avaliou-lhe as possibilidades economicas affirmando:

— Os Srs. têm aqui a California, "mas sem as seccas".

Nem uma cidade existe no planeta que offereça as facilidades do Rio, as suas vantagens, o mar, a montanha, a floresta dentro do ambito urbano, tudo isso a demonstrar que um "Studio" aqui installado não precisaria como nos Estados Unidos acontece, para tirar certas scenas deslocar centenas de pessoas para pontos distantes, centenas de kilometros. O meio é, pois, ideal.

Os artistas... já não nos referimos aos que possuímos e que se têm revelado, em meio tão acanhado, verdadeiras vocações para a tcla.

Os artistas fazem-se rapidamente como se



CLARA
BOW



LORETTA
YOUNG



GWEN
LEE

BILLIE DOVE

KATHRYN LANDY

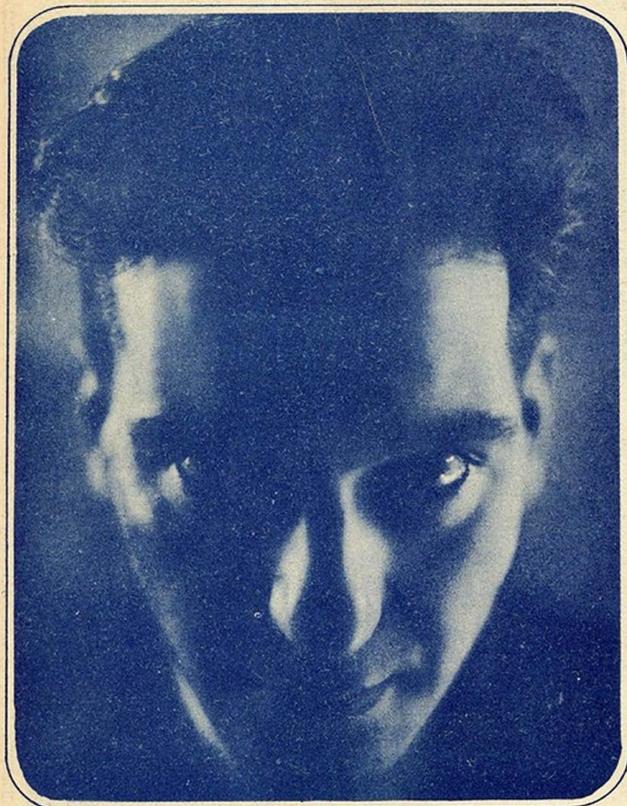




QUANDO TOM MIX ESTEVE EM NEW YORK, ENTREGOU ESTA PHOTOGRAPHIA AO NOSSO CORRESPONDENTE T. S. CHERMONT

CINEMA BRASILEIRO

(P O R P E D R O L I M A)



ROBERTO ZANGO DE "AMOR QUE REDIME"
DA ITA-FILM

Estiveram no Studio da Benedetti-Film, assistindo os trabalhos para filmagem de "Barro Humano", além do grande artista theatral Procopio Ferreira e alguns elementos da sua companhia, varios membros da Picha Brasil Film de Cataguazes, então no Rio.

Recem-chegado da Europa, tambem esteve presente Polly de Viena, aquella "melindrosa" admiravel que foi o maior successo da "Esposa do Solteiro".

Polly, que esteve em visita a varios Studios europeus, voltou de lá mais animada ainda pelo nosso Cinema, enthusiasmando-se principalmente ao ver o nosso progresso cinematographico actual, e a technica que está sendo empregada na confecção de "Barro Humano".

Num dos intervalos de filmagem, Lelita Rosa e Reynaldo Mauro convidaram Polly de Viena e Luiz Sorôa a posarem juntos para uma photographia accentuando deste modo, o grão de cordialidade e sympathia que existe entre todos os nossos artistas.

Depois disso, a filmagem continuou até a deshoras, causando a melhor das impressões pela ordem e possibilidades demonstradas pela Benedetti-Film.

Tencionando abrir uma agencia para a distribuição de films brasileiros, Lorenzo M. Cottias, pede-nos para offerecer aos interessados, o endereço do seu escritório á rua Coronel Sussuna, 718 — Recife, afim de que lhe sejam enviadas as condições para exhibição dos seus films.

A principio, esta agencia mandará um dos seus auxiliares exhibir na Paralyha do Norte e em Natal todas as produções negociadas, mantendo, entretanto, a primeira linha de exhibição

em Recife mesmo. Já temos dado noticia de uma série, de pequenas agencias que desejam distribuir films brasileiros...

Do "Jornal do Commercio" de 17 do corrente, tran ser eve mos a seguinte noticia, mais para mostrar o interesse e o que as nossas possibilidades são olhadas no estrangeiro, do que mesmo pela utilidade que poderá advir para nós, o interesse do "Bennett Laboratories".

Por intermedio da Camara de Commercio Americana no Brasil, a Camara do Commercio Internacional do Brasil recebeu a seguinte carta, da parte do Sr. John Pennisi, Director da empresa cinematographica "Bennett Film Laboratories" 6.363, Santa Monica Boulevard, Hollywood, California, E. U. A.

Prezados senhores:

A industria cinematographica está rapidamente alcançando o devido exito em toda parte do mundo. Como VV. SS., naturalmente sabem, o Governo dos Estados Unidos faz todos os estorços possíveis para animar o interesse nessa bella arte.

Os meus longos annos de trabalho na industria cinematographica e o meu amor pela arte criaram em mim o desejo de desenvolver esse interesse nos demais paizes e, depois de cogitar muito, cheguei á conclusão de que não ha no mundo paiz que iguale o Brasil em belleza natural e condições apropriadas ao fabrico de fitas. Além disso, estou convencido de que ha no Brasil grande numero de pessoas em condições de se tornarem estrellas da tela prateada. — bastando ser-lhes dado ensejo para isso. Desejando

conseguir o apoio do Governo Brasileiro afim de fabricar uma série de films a ser exhibida nas America do Sul e do Norte e de valor commercial para o vosso paiz, espero sinceramente que VV. SS., se interessarão pelo assumpto, pois acho esse empreendimento uma, sabida providencia de ordem financeira em prol do Brasil, etc."

Themistocle Moura, está empreendendo no Norte, uma viagem de preconico dos films produzidos pela Aurora Film de Pernambuco.

Em Belém, ao que parece, Themistocle Moura já firmou contracto com a Empresa de Diversões Amazonia Ltda para a exhibição nos Cinemas Eden, Moderno e Brasil, dos films "A Filha do Advogado" e "Jurando Vingar".

Com estas mesmas produções, a Empresa Amazonia Ltda. va inaugurar a sua temporada de films brasileiros, sendo provavel que Manáos possa assistir enfim aos nossos esforços, amparando-nos com a sua collaboração e encorajamento.

"Jack" aquelle cão Velludo do "Thesouro Perdido", morreu de uma pneumonia galopante.

Foi um dia de grande pesar no Studio, pois já contavam com os trabalhos delle para a nova produção, além do que, "Jack" tinha aprendido muita coisa nova, e dentro da Picha, todos o olhavam como um symbolo — o da fidelidade.

CINEMA FRANCEZ

Estimulados pela ultima lei de protecção, applicada pelo systema de quotas, os productores francezes estão animados e dispostos a augmentar a sua produção. Charles Pathé va voltar a produzir. Gaumont que tem agora a Libera-Film, va fazer 4 films, etc., etc.

Scott Sidney, conhecido director de innumerous films americanos, o homem que dirigiu "A tia de Carlito", acaba de morrer repentinamente em Londres onde ia dirigir um film para a British Internacional.

Glenn Tryon e Sue Carol são os heroes em "It Can Be Done" da Universal.

Em "The Rainbow" da Tiffany-Stahl, figuram Dorothy Sebastian, Lawrence Gray, Harvey Clark e outros.

"A Woman of Affairs", uma historia de Michael Arlen, será um dos proximos films de Greta Garbo para a M. G. M. Clarence Brown dirigirá.

A Warner Brothers tem em preparo, 27 films vitaphonizados.

Louise Dresser apparecerá com "The Air Circus" da Fox.

REYNALDO MAURO, LELITA ROSA,
POLLY DE VIENA E LUIZ SORÔA.





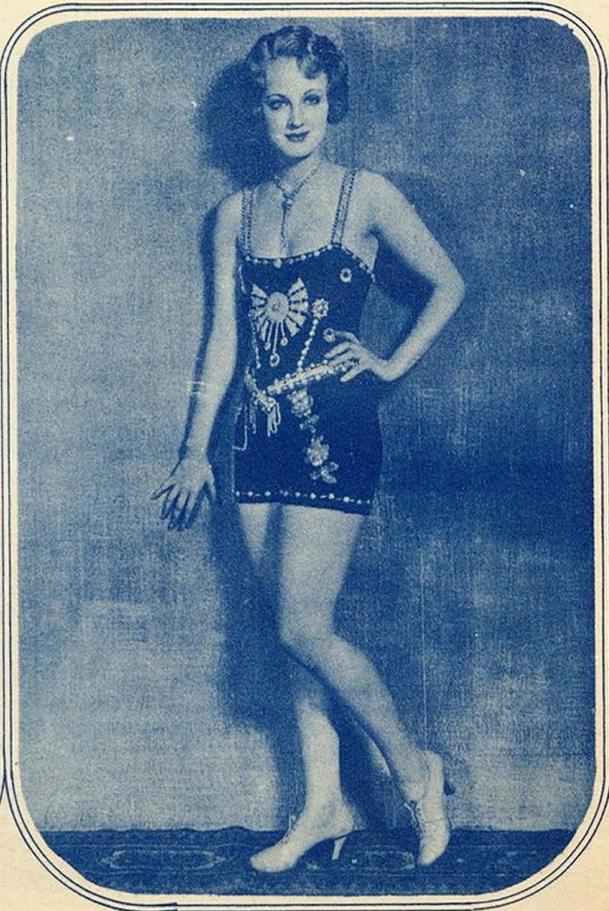
ESTA JA' E' A EVA NIL DE "BARRO HUMANO".



G W E N
L E E

A N D R E Y
F E R R I S

J O S E P H I N E
D U N N





CLARA BOW E JAMES HALL

Pergunta-me Outra!

F. WITZEL (Barretos) — Perdeu! Na mala nada havia...

NORMA ROLAND (Rio) — James Murray, U. City, L. A. Cal. Eleanor, M. G. M. Studio, Culver City, Cal. Dorothy Galloway, Universal City, também. Nils Asther, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. De Carol não sei agora.

A. AUGUSTO TEIXEIRA (Rio) — Phebo Brasil Film, Cataguazes, Minas.

D'ARTHAY D'ALVA (Rio) — Agora o film já passou ha muito tempo.

JOHN DIX (Alfenas) — As cartas são todas respondidas. Faz muito bem. Empresas como esta que produziu o tal fim da "excursão" em nada adiantam. "Braza" será distribuido por todo o Brasil. Olive Borden, T. Stahl Studio, 933. N. Seward Street, Hollywood, Cal. Em tempos a Universal já filmou este argumento com King Baggot. la refilmal-o, mas até agora, nada. Lia vae estrellar "Mud", Nita Ney é da Phebo.

TALISMAN (S. Paulo) — Já falei ao encarregado da secção. E' que a sua solução veio atrazada.

UM LEITOR (Rio) — John, Greta Garbo, Joan Crawford e Ramon, M. G. M. Studio, Culver City, Cal. Vilma Banky, U. Artists, N. Formosa Ave, Hollywood, Cal.

DOLORES COSTELLO E GEORGE O'BRIEN EM "NOAH'S ARC"



MARY (Rio) — Sim, um jornal de Los Angeles, deu noticia de que ella tinha tido um filho ha já alguns mezes. O "Los Angeles Examiner" que é o jornal em questão, affirmava que Mae Murray o escondia para não affectar a sua carreira artistica.

AD. OF M. QUIMBY (Rio Grande) — 1*) Você quer noticias de muita gente ao mesmo tempo! Assim é impossivel responder. 2*) Sim. 3*) Não precisa enviar sellos. Se gosta de gastar dinheiro, envie vistas do Brasil. 4*) Não sei.

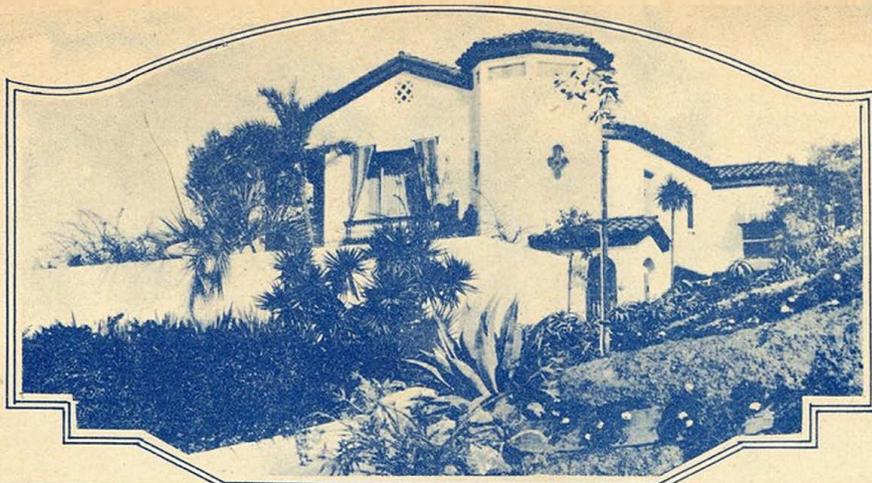
A. DEL RIO (Ponte Nova) — Lia Jardim não nos enviou mais retratos. Mas as respostas não vêm assim tão depressa. Calma e receberá.

DON QUIXOTE (Barra) — Jeanne e Jane, M. G. M. Studio, Culver City, Cal. Yola, F. N. Studio, Burbank, Cal. Doris Hill, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. Mary Astor, Fox Studio, Western Ave, Hollywood, Cal.

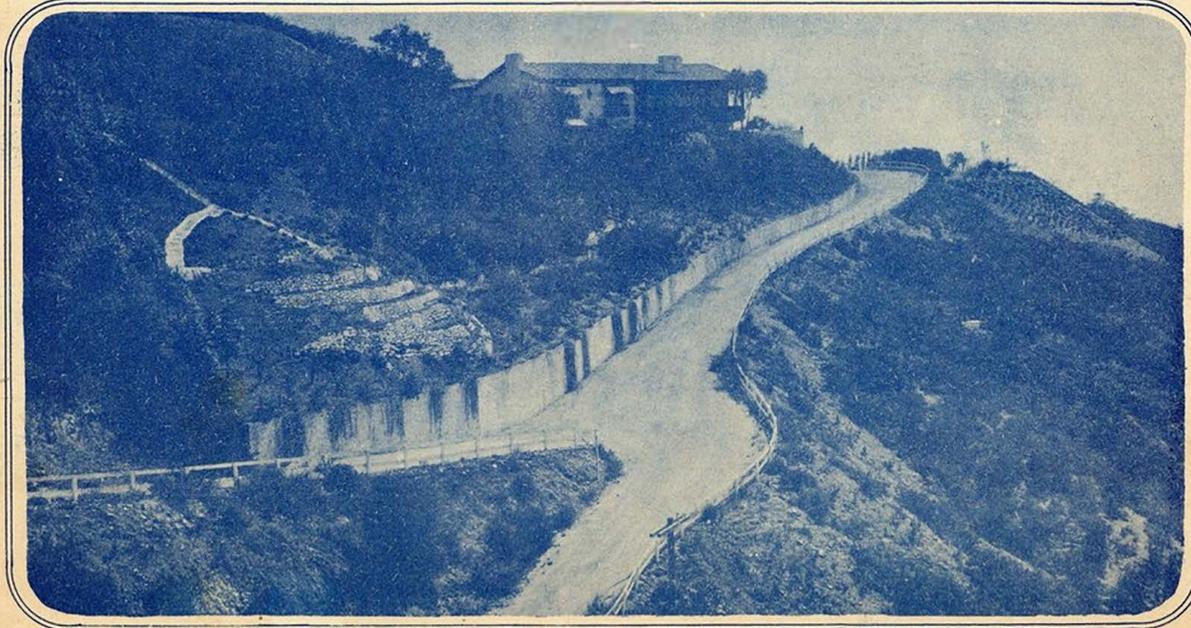
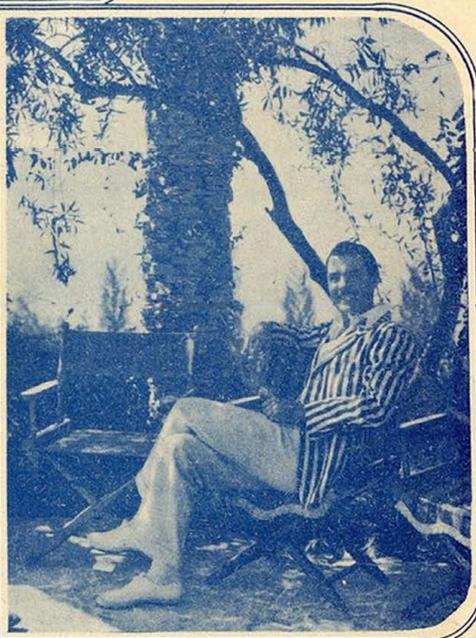
SAINT-ROMAN (P. União) — E' muita cousa para ser dita aqui nesta secção. "Cinearte" já publicou algo a respeito. Sim, o elenco está completo. Lelita Rosa é mais bonitinha ainda pessoalmente. Dolores Cassinelli anda em New York. Não foram publicadas ainda as melhores scenas. Nita Ney parecida com Mary Brian. Não sei se acho.

VON WRAY — Sue Carol, U. City, L. A., Cal. Doris Dawson, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. Mary Philbin, U. City, também. Sally Phipps, Fox Studio, Western Ave, Hollywood, Cal. Olive Borden, T. S. Studio, N. Seward Street, Hollywood, Cal.

GAROTINHO (Rio) — Aquillo é meia exploração. Uma escola para artistas de Cinema não tem razão de ser.



QUE VALE ESTA
SUA CASA EM
HOLLYWOOD
SEM
O PURO CARINHO
DE UMA
MULHER?



BEATRICE CENCI

FILM ITALIANO DA "PITTALUGA"

"PROGRAMMA SERRADOR" QUE ESTÁ EM EXIBIÇÃO NO ODEON

Direcção de BALDASSARE NEGRONI

| | |
|------------------------|-------------------|
| Beatrice Cenci | Maria Jacobini |
| Lucrecia Petroni | Gema de Sanctis |
| Dionora Apolloni | Maria de Valcncia |
| Francesco Cenci | Raymond Van Riel |
| Marzio Savelli | Franz Sala |
| Olympio Calvetti | Gino Talamo |
| Bruto | Ugo Gracci |
| Giacomo Cenci | Nino Beltramo |
| Bernardo Cenci | Lilianne Hill |
| Marco Sciarra | Camillo De Rossi |
| Cipoletta | Augusto Bandini |
| Sancte de Pampa | Bianco Tranquillo |

Francesco Cenci incorrerá na ira do Vaticano, então Governo de Roma. Sua vida dissoluta, e suas violencias, tinham chegado ao conhecimento do Conselho de Cardeas, e elle tinha sido intimado a comparecer á audiencia



sidade dos nobres. Banido de Roma, e seus bens confiscados. . . Não fôra a generosidade do duque Savelli, e elle não saberia onde se acolher, mas o castello de Petrella, nos Abruzzos, estava á sua disposição, e para lá partiu elle com a sua familia — a esposa, Beatrice, Giacomo e Bernardo, seus filhos, E o acompanhava Bruto, seu fiel servidor, capaz de todos os crimes desde que elle o ordenasse.

Ali, naquella solidão, Beatrice teve de comço apenas a illuminar-lhe o exilio e captivo, o sorriso das crianças, de que se cercava, mas bem depressa teve de se abster dellas ante a crueldade do conde Cenci, que fazia espancar os pequeninos para que não se approximassem do castello. Foi então que Beatrice notou Olympio Calvetti, o castellão de Petrella, vasallo do duque Savelli. O jovem fidalgo acabava de castigar Bruto, o cão de fila de seu pae, quando este espancava um daquelles pequeninos (Termina no fim do numero)

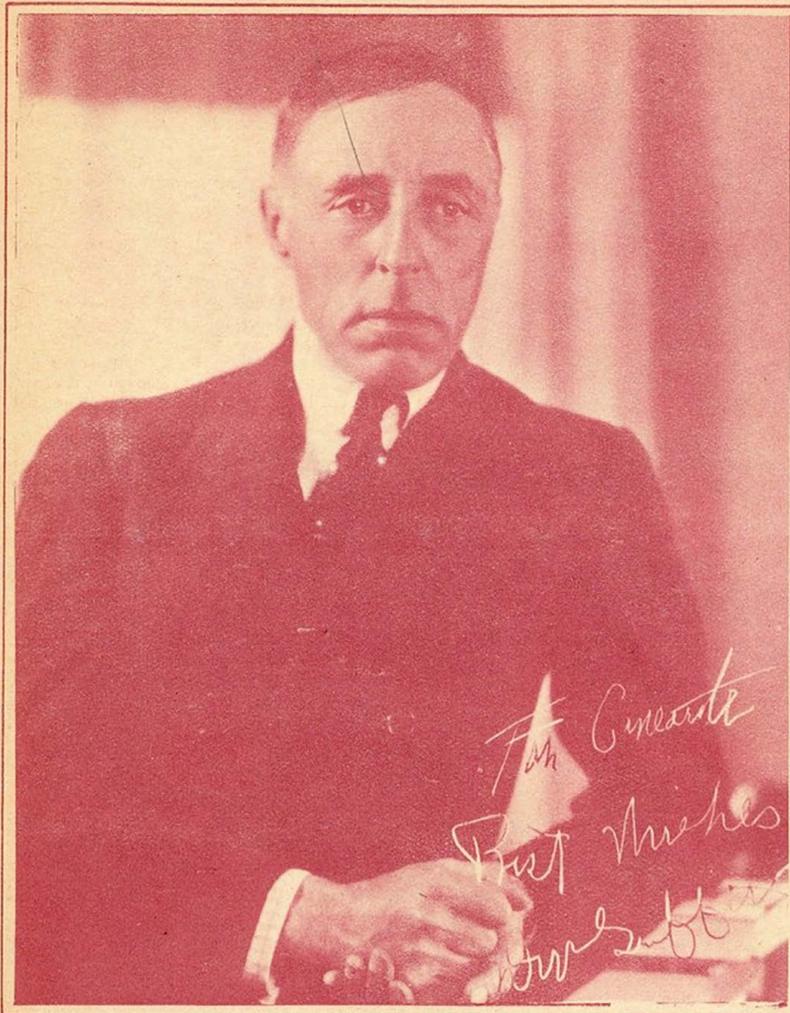
que se realizaria no dia seguinte daquella festa que elle organizára, por isso mesmo, para despedida da sua liberdade. E essa festa dava razão ao conceito que delle faziam. O Conde Francesco Cenci transformára a sua casa em um antro de orgias, pleno de lindas cortezãs que bailavam nũas, ao gargarhar de uma multidão de ébrios, nobres que com o conde dissipavam a vida em bacchanas.

Entretanto, no andar superior do palacio Cenci, Lucrecia Petroni, segunda esposa do conde, soffria doente, e mais soffria ainda Beatrice, filha daquelle homem sem entranhas. E Beatrice não teméra descer ao antro de embriagados, ao saber que seu pae fizera amarrar e chicotear dois servos seus. Cipoletta e Sancte de Pampa, que ella enviara para lhe pedir menos algazarra, ante o estado febril de sua mãe. Violento e mau, o conde zanga-se e, ante aquella gente toda illé quer castigar a propria filha, não o fazendo apenas pela intervenção de Marzio Savelli, duque e condestavel da Igreja, apaixonado da belleza de Beatrice que o repellia pelos seus baixos instinctos.

E, de facto, terminára a era de orgias para Cenci lque, comparcendo perante o Conselho augusto dos Cardeas, sentiu cair sobre elle o rigor da sentença dictada pelo Papa, Clemente VIII, deseioso de acabar com a licencio-



GRIFFITH, o Sentimental...



POR L. S. MARINHO

(Representante de CINEARTE em Hollywood)

Poucas vezes vou aos Studios da United Artists, pois geralmente não ha muito o que fazer ali: sendo seus componentes artistas endinheirados, fazem films quando lhes aprazem — um por anno, seja de successo ou não, e depois vão passear, visitar Paris, Hawaii ou Honolulu.

Hoje, depois de uma pequena ausencia, fui fazer-lhe uma visita.

No "hall" de seus escriptorios, queidei-me á espera da pessoa a quem desejava falar; e por qualquer eventualidade que não sei explicar, fiquei observando as pessoas que entravam e saíam, ou passavam de um para o outro lado.

Geralmente na America todos usam saltos de borracha, para que effeito não sei... porém, notei que as pessoas mais em contacto com a United Artists não trazem aquelle silencio nos pés. Pisam forte... dão a impressão de que o cimento deve ser quebrado, amassado, sentir o peso de quem está pisando, seja elle um chefe levando um contracto, ou um simples "boy" que leva cartas de um escriptorio para o outro.

Foi assim que vi passar pessoas de diversas categorias e pesos. Sabia Gilbert Roland e chegava Charles Merrill que me cumprimentou amavelmente. Ainda assim passou Sally

O'Neill; depois John Batting e tambem Phyllis Haver. Esta levava o andar suave, pisava leve, quasi a susto...

Eu era talvez o unico que não fazia barulho com os sapatos... tenho-os com os saltos de borracha...

Quando veio a pessoa que eu esperava, fomos direito para o "set", onde ao chegarmos dei logo de frente com o celebre aviso "Keep out" (passe ao largo). O director ou o artista que não quer visitas ali, manda pregar o aviso em questão. Na maioria dos casos, as pessoas em contacto com a imprensa não são attingidas pelo "keep out", sempre méro pretexto para afastar as visitas.

Ao penetrar naquelle ambiente... uma sala bem mobiliada, em casa de familia, que era o aspecto da scena, vi assombrado, o Griffith aos herros, segurando Jean Hersholt pela gola do "tuxedo", na exacta comprehensão de que elles estavam brigando... Nada seria de extraordinario uma discussão acalorada entre director e artista. E' tão commum...

Quando os animos se acalmaram, e que procurei averiguar o que havia de anormal, soube que Griffith estava explicando a Belle Bennett a scena que devia fazer...

Fiquei pasmo!
Griffith dirigindo, e simplesmente assombroso...

Tenho visto em acção, quasi todos os directores de Hollywood. Desde o mediocre até

o mais acatado. Desde Cecil De Mille falando naquelle aparelho de alto-falante, para dirigir até Al. Green que com uma bengala leva parte do tempo a tocar nos demais em volta do set. Directores que não falam alto e sabem de seu logar para dizer aos artistas o que devem fazer; directores que em scenas sem importancia perdem a paciência e herraam, dizem palavrões e empurram os artistas. Mas, dirigir como Griffith ainda não tinha tido a oportunidade de vêr!

Elle é o director e o actor "behind the screen".

Interpreta perfeitamente: não se limita a explicar, fazendo meia duzia de gestos. Dirige de tal maneira que o artista segue exacta e estritamente o que elle diz. Com suas palavras, sua direcção, elle procura tirar a alma do individuo, para trazer á realidade, no film, tanto faz ser homem ou mulher.

Se eu tivesse chegado antes delle iniciar a scena, não teria tido a impressão que tive, porque Griffith não perde a calma, e tem maneiras gentis, e é homem de fidalgo trato. Mas em scenas iguaes ás que presenciei, elle fica possuidor de toda sua arte inegualavel, é como machina, suga do actor todo seu talento artistico.

Por isto é considerado mestre... por isto, elle tem dado ao mundo cinematographico tantos artistas de renome, os quaes, firmados na constellação, ha annos, não foram ainda tollados em seu brilho: por isto elle tem dado aos admiradores do Cinema, verdadeiras obras de arte, desta arte incompreendida ainda por muita gente.

Quando elle está em acção, seu chapéo fica mais amarratado do que o usual; seu collarinho, pela mesma forma; a gravata perde o feito, sua voz muda de entonação, mas o artista faz o que elle deseja... Segue exactamente como elle quer que se faça.

Tenho certeza de que Griffith é talvez o unico director capaz de fazer qualquer pessoa ser artista, porque elle o força a isto, quando o tem dehaixo de suas ordens.

E' assim que dirigindo "The Battle of the Sexes" um film que elle mesmo já fez ha quatorze annos e com outros interpretes, tem hoje no elenco, Belle Bennett, Jean Hersholt, Phyllis Haver, Sally O'Neill, William Backwell e outros, aos quaes dirige até á commoção.

Conforme me explicou Belle Bennett, Griffith, com sua maestria, convence o artista de que aquella scena está sendo passada realmente. Elle exgota a pessoa... "Estou cansada"... disse-me ella... terminando, pondo as mãos sobre o peito que ainda arfava.

Em verdade, Belle Bennett, uma artista consummada, deu-me a impressão exacta da realidade, na scena que vim de assistir, e que a linda Sally O'Neill completava, quando a soccorria, a qual me fez vir lagrimas aos olhos. Foi esta a primeira vez que me senti commovido, vendo filmar...

A mesma scena elle filmou duas vezes, uma em "long-shot" e outra mais perto. Mas as vezes que elle repetia, ensaiando? Belle Bennett devia terminar seu trabalho ao meio dia, assim penso, principalmente em scenas estafantes. Imaginem ter que trabalhar de nove ás sete, até o meio da noite, saindo para almoçar a uma hora e voltando ás duas em ponto, para recommear!? Todas as vezes que elle terminava um ensaio, ou tomava a scena, filmando, virava-se para os presentes, seus amigos, e perguntava se tinham opiniões a emitir. Os artistas ficavam em seus logares, descansando e quasi na mesma posição onde terminavam a scena.

Com esta pergunta, elle provava a grande modestia de que é possuidor. Quem iria contradizel-o?

Em uma destas vezes, a scena fóra tão admiravelmente conduzida, tão magistralmente

interpretada por Belle Bennett e Sally O'Neil, que ao terminar, elle apertou a mão d'elles, em agradecimento e louvor, e o Douglas Fairbanks que estava presente, fumando um cigarro como no "O Gaúcho", deu inicio á salva de palmas que resultou em ruidosa ovação.

Pareceu-me que estavamos num theatro...

Dépois, muito calmo, muito modesto, senhor de que tinha feito um grande trabalho, de cabeça baixa, passeava o grande mestre, de um lado para o outro. Puxou um cigarro, e fumou, assim como fumam as mulheres — por "sport". Mão muito aberta, segurando o cigarro nas pontas dos dedos e jogal-o fóra, depois de duas a tres fumaças.

Fui-lhe apresentado depois de ter assistido tudo isto, e o que poderia dizer ou perguntar ao director de "Lyrio Partido"? Eu até dispensava de lhe ser apresentado! Estava plenamente satisfeito só em vel-o... Mas, uma vez que tive este grande e inolvidavel prazer, sómente lhe disse que me sentia feliz em ter tido occasião de vel-o dirigir aquellas scenas, e orgulhoso em apertar-lhe a mão, orgulho este que juntava á admiração sincera que nutria por elle, desde que vi pela vez primeira um film de sua direcção, que foi "Intolerancia", seu maior trabalho cinematographico e, a seu ver, o melhor, conforme me confessou.

Depois de ouvir-me, riu levemente, talvez molestando com minhas palavras. E enquanto elle accendia outro cigarro, minhas palavras, aos horbotões cahiam de chofre em seus ouvidos... Quando agradeceu os elogios merecidos, adiantou que esperava que aquelle film fosse bom depois de terminado, muito embora fosse a historia conhecida, e muito embora já tivesse sido filmada por elle.

"Fosse bom"... Pareceu-me que usou ironia ao dizer estas palavras...

Devido ser eu brasileiro, pediu-me que fosse ver o seu film "Drums of Love (A dansa da vida) e que dêsse por escripto a minha opinião. A historia deste film; é do tempo em que os portuguezes reinavam "por lá". Eu imagino que o Griffith incorreu em erro, na falta de um technico com relação a assumptos sul americanos. Eu não tive oportunidade de assistir o film em questão, mas irei vel-o, e depois escreverei conforme pediu, tudo o que pensar a respeito do mesmo.

Estava disposto a deixal-o, sentido embora, porque aquelle homem desprezioso e simples, conversa dando margem, não para um artigo, e sim para muitos. E, quando quiz retirar-me, convidou-me para almoçar. Um almoço rapido, porém, o n' de podiamos conversar melhor.

Balbucei qualquer desculpa, mas intimamente eu queria accètar, e, enquanto eu hesitava, elle com um "let us go" segurou-me pelo braço e fomos almoçar, ali mesmo no Studio.

Não quero me referir ao que almocei, mesmo que sómente ficasse conversando, valia muito mais do que dez almoços juntos.

É muito sabido que foi o Griffith quem descobriu o "close-up" actualmente tão mal comprehendido por muitos directores, que já não o usam, abusam. Quando elle surgiu com esta idéa, causou panico no velho Studio da Biograph, cujos films não passavam das duas partes, e que, portanto, muitos "close-ups" não seriam comportados. Descobriu o "close-up" e muitos outros detalhes technicos!

É sabido tambem que foi elle quem trouxe para a t'la a conhecida namorada do mundo, hoje com os seus cabellos á "bob", e muitas outras que actualmente são celehres. Apárte, tudo isto, foi Griffith quem deu ao mundo o primeiro grande espectáculo cinematographico com "Nascimento de uma Nação", cujo film, mesmo depois de dez annos, ainda continúa a ser classico.

Nascido em La Grange, Ky, em 1880, Griffith foi educado por sua irmã Nattie, cuja

familia tinha por habito reunir-se á luz da vela e lêr obras classicas, enquanto que elle, rapazito que era, ficava debaixo da mesa ouvindo as leituras. Dahi, forçosamente, elle devia ter creado seu cerebro, um cerebro cinematographico, para films classicos.

Foi actor, reporter e escreveu sua primeira historia depois da experiencia adquirida como actor, á qual deu o titulo de "The Fools and the Girl" produzida em Washington D. C. por James K. Hackett.

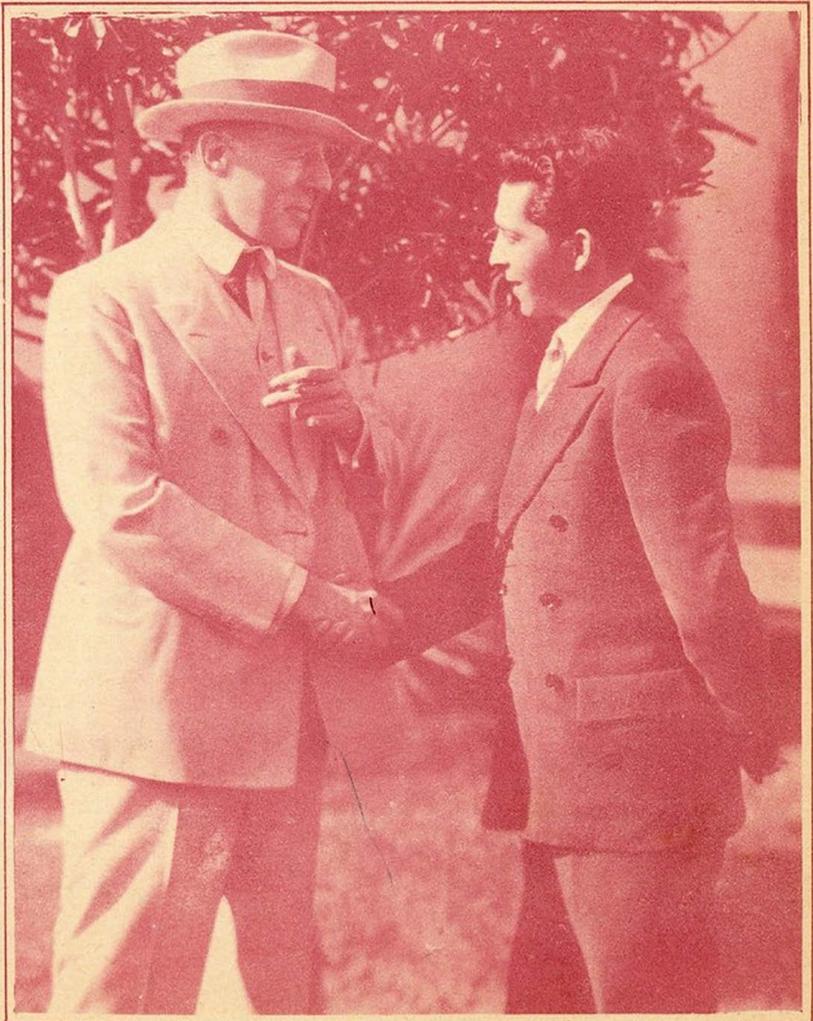
O facto de Griffith ter-se tornado director foi succedido quando actor da Biograph. Um dos directores ficou doente e elle foi chamado para substituil-o, cargo este que não vacillou em accètar, mesmo ignorando se se sahiria bem ou não. Tentaria, e assim deu inicio, fazendo um film por dia.

Mary Pickford foi a primeira "leading-lady", e Griffith o primeiro a fazer uma comedia "slap-stick" com Mack Sennett.

Aperfeiçoando seu methodo de direcção, e revendo seu film mais de oitenta vezes (as grandes produções, pelo menos) chegou á perfeição de dar ao mundo, as obras de arte, conhecidas como "Birth of a Nation", "Intolerancia", "Corações do Mundo", "Lyrio Partido" e outras que vieram consagrar-lhe ainda mais, e elevar-lhe a uma altura onde nenhum outro poderá attingir.

Não fosse elle David W. Griffith, o mestre dos directores cinematographicos...

O GRANDE DIRECTOR DAVID W. GRIFFITH, AO LADO DE L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD



"DE FIDALGA A ESCRAVA" VAE SER REFILMADO

O conhecido film que Cecil B. De Mille dirigiu para a Paramount com Thomas Meighan, Gloria Swanson, etc., vae ser refilmado pela mesma companhia com Richard Dix e Florence Vidor nos principaes papeis! Como se sabe, o argumento do film é tirado do "Admirable Crichton" de James Barrie.

Jetta Goudal foi contractada por Griffith para "The Love Song".

Em "The Fog" da Fox, figuram George O'Brien e Lois Moran.

Louise Lorraine voltou ás series da Universal! Será a "leading-girl" em "The Diamond Master" e "The Last Warning".

D'Abbadie D'Arast renovou o seu contracto com a Paramount e vae dirigir o proximo film de Menjou.

Georges Carpentier e Henry Krauss vão figurar em "La Symphonie Pathétique", film francez.

Greta Garbo vae estrellar para a Metro Goldwyn, "Romance", aquelle mesmo argumento que já foi filmado pela United Artists em 1920 com Doris Keane.



M ã E

(MOTHER)

Mary Ellis, Belle Bennett; Jerry, William Bakewell; Lee Ellis, Crawford Kent; Betty, Joyce Coad; Leila, Mabel Julianne Scott; Edna, Charlotte Stevens.

FILM DA F. B. O.

Tudo se resume na vida nessa palavra mágica, que abrange uma infinidade de idéas que encerra um mundo de sacrifícios... Mãe! Quem seria capaz de negar que algum dia não se sentisse tocado de forte emoção, diante de uma palavra de ternura dirigida pelo coração materno? E como não reconhecer nella todas as inspirações de bondade que enchem a vida dessa coisa rara e fugidiva: a felicidade?

Em casa da família Ellis tudo girava em torno das determinações inteligentes da dona da casa. Dois filhos eram o bastante para os cuidados daquela senhora de coração de ouro. Jerry, já um rapazinho, nessa idade louca da

mocidade de hoje, em que a meninice começa a se revelar mais atrevida e voluntariosa, em que os gestos de homem são o ridículo mais frisante, tinha lá os seus arremessos de genio, culpando o pae que não ganhava o sufficiente para lhe dar um automovel, como acontecia com os outros, envergonhando-o perante os amigos cheios de preciosidades, tanto em "pequenas", quanto em coisas atraheintes. E a tudo a senhora Ellis procurava remediar, dando conselhos, e procurando guiar da melhor maneira os passos titubeantes do filho, que ainda por cima "implicava" sempre com a irmã Betty, muito mais joven do que elle.

Como a paixão dominante de Jerry era possuir um automovel, a propria mãe era a primeira a dizer-lhe que arranjasse um emprego, em vez de perder tempo com namoros inuteis com Edna,

uma pequena "farrista" como nenhuma outra. Por outra parte, Lee, o marido, não encontrava boas oportunidades para um emprego e por mais que procurasse mostrar seus trabalhos de desenhos nos escriptorios de constructores nada arranjava. E as preocupações de Mary augmentavam dia a dia, divididas entre os filhos e o marido, até que recebeu a solução de um caso inteiramente seu, que viria resolver o problema de seus entes queridos.

Uma propriedade que possuía em Silver City e que com o tempo seria triplicada de valor foi vendida e o producto dessa transação modificou a vida dos Ellis.

Jerry teve logo a sua baratinha, Lee, o escriptorio que necessitava e Betty, quantos vestidos desejasse. Mas ahí começaram os desgostos da boa senhora,



O filho, que lhe havia promettido o primeiro passio, arranjava um meio de se livrar do compromisso afim de levar a endiabrada Edna, Lee, tambem, começava a ter negocios demorados no escriptorio e as telephonetmas quando estava em casa revelavam nuíta "preocupação" por certos clientes de voz suave e sorriso crystallino... Justamente agora que a vida ia ter melhores probabilidades, a família Ellis parecia estar ameaçada de sossobrar. Só as visitas que Mary fazia à casa do cabo Cotter lhe davam alguma satisfação.

E à noite, filho e esposo esqueciam que por elles ansiava um coração amoroso, indo cada qual para seu lado... Mary, vendo-se só, procurou distrahir-se em suas visitas, e quando regressava à casa viu o mais deploravel espectáculo: os amiguinhos e "amiguinhas" de Jerry transformavam num salão de "cabaret" a sala de visitas dos paes do inexperiente moço. Uma orgia em regra ali tinha logar, sem mesmo fazer falta o alcool que transtorna todas as cabeças, provocando os gestos desrespeitosos das moças e dos rapazes... Indignada com aquella invasão, Mary expulsa-os, emquanto corre a auxiliar o filho em estado de completa embriaguez. Este, ao saber que seus amigos tinham sido ex-

(Termina no fim do numero)

Tipos de Hollywood...

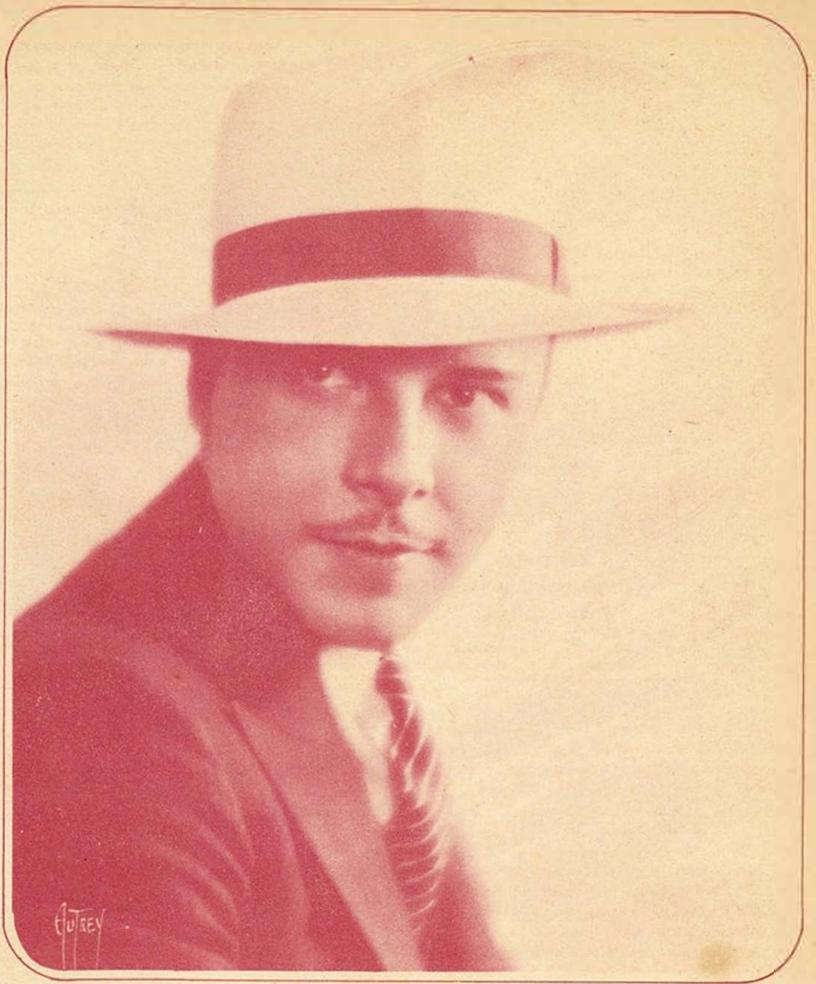
(POR OLYMPIO GUILHERME, ESPECIAL PARA "CINEARTE")

A notícia inesperada da morte do meu amigo, do meu triste amigo John Mac Donald, que uma pneumonia traiçoeira arrebatara gulosamente ao convívio do seu mavioso violino, seu único companheiro no quartinho escuro da casa de comodios onde vivia — além da magua profunda que me annuviou o coração obrigava-me a um dever que na America era a primeira vez que cumpria: ao caridoso dever de acompanhar, num respeitoso traje negro, o corpo magro do finado amigo que deixava só no mundo, orphão e mudo, um violino italiano, já negro pelo uso, companheiro infallível daquela pobre alma anglo-saxonia que um sorvete tomado á saída do theatro fulminára estupidamente.

As minhas relações com o finado violinista eram recentes, mas estreitas e carinhosas. Conheci-o no "Orpheon", do Broadway, como "primeiro". Logo áquella noite em que senti a sua alma vibrar nas cordas retesadas do instrumento, uma corrente de sympathy aproximou-nos um do outro instinctamente. E quando, mezes mais tarde, entrou a trabalhar definitivamente nos "Studios", já era meu velho camarada, a quem confiava segredos e maguas do seu viver miserissimo, sem familia, sem nada, passando parcamente só do que lhe dava aquele velho violino italiano que lhe legára o pae, tambem um musico infeliz como elle.

Era um typo secco, de rara magreza, a quem a obrigação constante de apertar o violino entre o queixo e o peito dera á cabeça, muito loura e longa, uma inclinação servil e humilde. Os olhos, muito azues e profundos, tinham uma immobilidade impassível; e como adorava o busto do pae, severo e bem feito, de longas harbas côr de milho, deixára crescer um bigodinho ralo, que o fumo encardia, só para vêr si, herdando o instrumento e a figura, o velho musico tambem lhe legava o talento. Chegava habitualmente cedo ao "Studio", solhando cuidadosamente o violino mettido numa caixa negra de velludinho encarnado. E antes que as scenas reclamassem as suas sonatas, com um zelo, com um carinho quasi maternal o pobre rapaz limpava com o seu lenço de seda preta o verniz ensebado do velho instrumento, que depois afinava com cuidado, com muita paciencia, encostando doce e enviadamente o ouvido ás cordas que ia retesando. Depois, sem palavra, sem um gesto, triste e perdido em cogitações, arrancava uns accôrdes graves como para dizer da sua presença no "set" e mais triste ainda, mais chupado, apenas a "camera" rodava — lá vinha, dorido, funebre, de cortar o coração um suave nocturno, que um velho de calva luzidia acompanhava ao harmonium.

Sua natureza immensamente melancolica e afflicta fez com que tivesse poucos amigos; e esses mesmos mais ao pé delle se achegavam para implorar um bom trecho de "sólo" do que para disfructar da sua palestra, sempre murmurada num abafado tom de prece ou para gosar do seu sorriso, escorrido a custo pelos labios que o bigode amarellecido do cigarro emoldurava. Elle mesmo, a mim, seu confidente dos ultimos tempos, confessava que seu unico, seu grande, o seu bom amigo era aquele violino italiano, com que ganhava o pedaço de pão e



EMQUANTO ESPERA QUE LHE DÊM O PREMIO DE TER VENCIDO UM CONCURSO PHOTOGENICO NO BRASIL... OLYMPIO GUILHERME ESCRIVE ARTIGOS PARA "CINEARTE"...

com o qual emergia da materialidade banal das cousas para elevar-se ás luminosas regiões que só as grandes almas artisticas conhecem, longe, muito longe deste mundo brutal e mecanico que elle soberbamente odiava como um espiritual e um predestinado.

A rudesza dos factos, as prova açoesas necessidades, as lagrimas choradas no isolamento do seu quartinho — tudo concorreu para destruir no seu espirito ainda jovem os ideaes com que poderia vencer materialmente na vida. Chegára mesmo a compôr. Primeiramente, guiado pelo sentimento apaixonado, inspirado, escreveu uma valsa lenta, morna, de sons graves, que eu mesmo admirei um dia, no "set", onde precisando-se de musica sentimental e chorosa, alguém reclamou a amorosa composição na certeza de que ella arrancaria, como na verdade arrancou, lagrimas á "estrella" que precisava chorar a partida do amante e que não se sentia com bastante força ou com bastante talento para realizar o milagre das lagrimas. Mas a valsa, sua primeira produção, constituiu seu primeiro fracasso. Era muito classica. Os outros violinos não a comprehendiam. Tentou, então, em longas noites, em vigílias immensas que o prostravam, um "fox-trot". Balbados foram todos os sacrificios. O violino italiano não sabia, não podia, não supportava os requêbros, a lascivia, a sensaboria revoltante daquella musica profana.

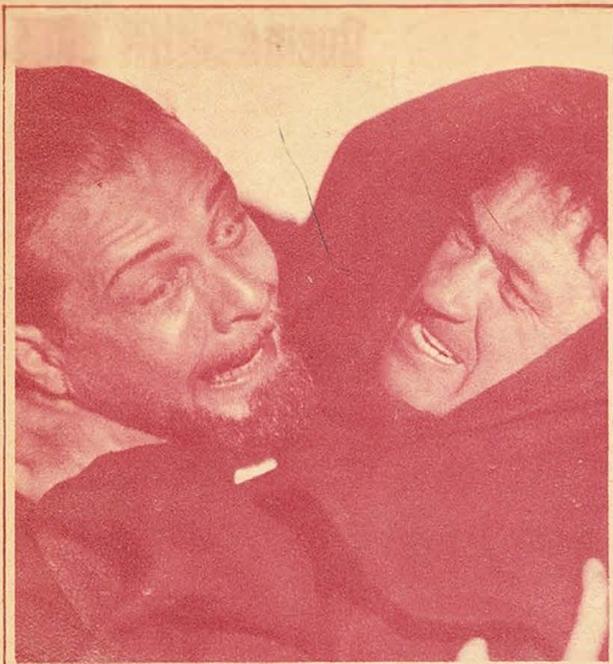
Então compenetrado do seu temperamento, conscio da grandeza superior da sua

Inspiração que não podia roçar pela banalidade — recolheu-se definitivamente a um isolamento ainda mais severo, ainda mais invisível, como eleito que não queria viver entre os que não o podiam perceber. E, assim, do "Studio" para o quartinho, o meu bom amigo foi arrastando a vida. As vezes, por instancias, tocava no "Orpheon" duas ou tres noites; e não podia ir alem porque seu organismo definhado, mal comido, reclamava energicamente contra aquellas extravagancias.

Nunca tentára o amor, como confessava com aspecto desolado. Mas havia algo de mysterioso nesse desabafo: eu mesmo cheguei a adivinhar naquelle torturado coração uma tragedia terrivel, muito intima, muito mal disfarçada na dôr evidente daquella tristeza chronica que constituiu, em toda a sua fugitiva mocidade, o traço mais característico de seu temperamento.

Ha cinco ou seis dias, num sabhado, abusando, foi ao "Orpheon", para os Concertos Symphonicos da estação. O calor abrasador, a febre que já o roía, fizeram com que, á saída, commettesse a imprudência fatal do sorvete. E, hontem, no hospital para onde fóra removido, expirava o desgraçado, sem um amigo, sem um consolo, só entre a brancura de duas velhas enfermeiras que communicaram a morte do infeliz.

O enterro, realizado hoje á tarde, foi simplesmente tragico. Acompanhado do homem (Termina no fim do numero)



JUSTIÇA DO AMOR

(HAUGMAN'S
HOUSE)
FILM DA FOX

Citizen Hogan..... Victor McLaglen
Connaught O'Brien..... June Collyer
Dermott McDermott..... Larry Kent
John Darcy..... Earle Foxe
James O'Brien..... Hobart Bosworth
Anne McDermott..... Belle Stoddard
Neddy Joe..... Joseph Burke

Não é a primeira vez que um pai moribundo impõe ao filho o juramento de uma promessa pensada para cumprir.

Connaught O'Brien, embora apaixonada pelo gentil Dermott McDermott, renuncia á alegria do seu amor em respeito á ultima vontade do pai moribundo que exige que ella se case com John Darcy.

A cerimonia se celebra á meia-noite, na capella de Genmalure.

Mas Darcy, que acaba de regressar da França, nota com natural sobresalto, estar sendo seguido por um personagem mysterioso vestindo habito de frade.

Procurando recordar-se, chegou á convicção de já ter visto antes aquella physionomia. Onde?... Quando?...

Entretanto, fallecido o pai, Connaught não quiz protelar o cumprimento da sua jura. Casa-se. Dias depois horrorisa-se deante da falta de escru-

pios e de compostura do amigo, frequentemente em estado de humilhante embriaguez.

Mas cada um trata de viver a vida que Deus lhe deu, com a conformação de que é capaz. Isto mesmo faz Connaught, não perdendo, pelas suas tristezas intimas, a oportunidade de assistir ás corridas em que concorre o seu cavallo "The Bard of Armagh." Ao turf comparece toda a sociedade elegante da terra.

Darcy, contra a espeatativa geral aposta uma pequena fortuna no cavallo "Least Resistance." Dermott fica intrigado com a exquisitesce do outro jogar contra a propria esposa e resolve investigar o curso disso. Conclue sabendo ter desaparecido o jockey contractado por Connaught. Dermott,

suspeirando uma concurrencia proposital por influencia de Darcy, resolveu substituir o jockey.

Iniciam-se as corridas, com a afflictiva torcida dos amadores. O resultado é a victoria do bello cavallo montado por Dermott, com um prejuizo fantastico para Darcy. Este, indignado, atira contra "The Bard," selvageria que a multidão toma a si, immediatamente, o encargo de punir, decidindo enforcar Darcy.

Dermott revela ainda o seu espirito liberal e generoso salvando a vida de Darcy e fornecendo-lhe dinheiro para que elle se afaste da Irlanda.

Mais tarde Connaught é informada de que o marido vive em Glenmalure e resolve, ella, passar a morar em Dermottstown.

O mysterioso personagem encontra um dia com Dermott. Trocam idéas,



e o homem da batina de frade revela chamar-se Citizen Hogan, patriota irlandez e membro da Foreign Legion. Acrescenta que se vai ausentar, mas voltara para vingar em Darcy a honra da irmã por elle polluida. Dermott pede-lhe, então, que poupe o criminoso, em beneficio de Connaught.

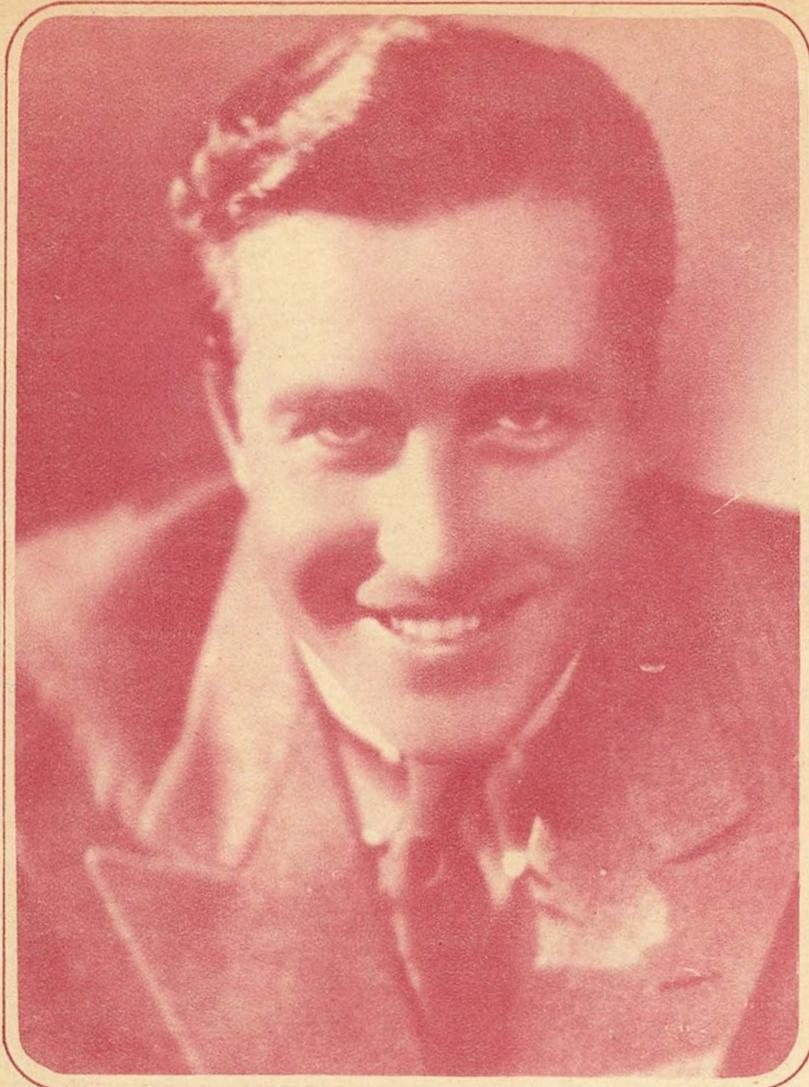
Hogan sorria sob o laurel, lembrando-se quanto o seu interlocutor e a joven poderiam ser felizes com a ausencia de Darcy...

Depois dessa palestra de rua, encontram-se todos no castello de Glenmalure, onde Darcy é apanhado em flagrante de roubo das joias da esposa. Hogan decide liquidar-o de vez, mas antes que atire, Darcy pede-lhe para deixal-o defender-se. O patriota irlandez aceita o repto.

Fica combinado que os dois atirarão a um só tempo quando se apagar a vela collocada sobre a mesa. Mas Darcy não pôde ficar preso por um compromisso de honra. O seu caracter é bem outro. Derruba a vela da mesa, e consegue ferir traiçoeiramente a Hogan, que

(Termina no fim do numero)

Quem é JOHN BOLES



VOCÊS CONHECEM JOHN BOLES. FOI O GALÃ DE GLORIA SWANSON EM "AMÓRES DE SUNYA".

Foi toda de sympathia a impressão que me causou John Boles, da primeira vez que o encontrei, e creio que essa sedução foi provavelmente provocada pela sua voz. Foi isso no set e filmava-se o "Shepherd Of The Hills". Um pouco além, sentado deante de um pequeno harmonio, elle cantava como só elle sabe cantar. Sem fazer caso dos altos interesses da First National, o director, os "camaramen", "leading woman" e todo o pessoal do palco parára de trabalhar para ouvi-lo.

A pequena Mollie O'Day soprou-me: "Já ouviu você voz mais gloriosa? Quando nós estamos em locação nas montanhas, elle cantava para todos nós. Nunca esquecerei isso. Elle é admiravel!"

Achei que aquelle bello jovem que me parecia um predilecto dos deuses era uma preciosidade digna de uma entrevista, embora não seja da minha indole o genero laudatorio.

Mas como com a exhibição de films successivos o interesse do publico por John Boles vae se tornando rapidamente grande, parecia-me bastante opportuno um artigo sobre a sua personalidade e, assim, combinei um almoço com elle, firmando hem no meu espirito a idea de que os seus fans se interessavam por elle como actor e não como cantor; lembrando-me que uma coisa é a sedução pessoal e outra é a personalidade da tela.

John Boles, anteriormente estrella do theatro de operetas e hoje "leading man" das mais formosas damas do film, possui com bella apparencia, dotes de espirito e o resto mais do que é necessario para tornal-o uma figura distincta. Mesmo na scena muda, que o despoja da sua voz de ouro, elle se inscreve como valendo um milhão de dollares. Na mais insipida e peor das estações que já conhecemos aqui em Hollywood desde 1921, Boles tem-se visto constantemente solicitado, tendo representado papeis de "lead" em cinco films desde a sua estreia ao lado de Gloria Swanson em "Amóres de Sunya". E cada dia cresce mais o seu valor.

Enquanto almoçavamos no Roosevelt, o meu conuensial prestava-se com a maior amabilidade deste mundo a responder á minha curiosidade. Ao começar a sua vida, Boles não pensava em se fazer actor nem cantor. Não, absolutamente. Ao receber o seu grão de Bacharel em Artes, na Universidade de Texas, Boles projectava matricular-se no curso de medicina. Mas durante os seus annos de universidade, elle havia feito varias vezes excursões pelo Estado com o Glee Club, e via-se a cada momento aconselhado com insistencia a seguir a carreira musical.

Não tardou que viesse a guerra interpôr-se a todos os projectos. Boles não esperou que o convocassem; correu a apresentar-se. Serviu

durante todo o tempo, a maior parte do qual na França. Talvez que o spectaculo de tanto sofrimento ante seus olhos lhe tirasse a vontade de ser medico; mas por esse ou por qualquer outro motivo, o facto e que apos o armisticio, elle resolveu fazer uso da excellent voz de ténor que possuia. Um mundo esgotado pela guerra, sentia sem duvida a necessidade de um pouco de harmonia.

Voltando á Europa, elle fez os seus estudos de canto sob a direcção de Oscar Seagle e Jean de Reszke. O facto de o haver Reszke tomado como alumno, e a prova sufficiente de que o jovem Boles representava qualquer coisa de raro como promessa.

"Dois annos depois, no meu novo regresso á America, diz elle, trazia o projecto de realizar concertos. Mas senti que isso se ia tornando "passé". A opereta e a comedia musical haviam adquirido grande voga, e assim eu assignei um contracto para apparecer no palco na peça "Little Jesse James".

Boles fala tão desprezenciosamente que, a não ser que se conheça New York e que não se ignore o que significa a situação de galã numa comedia musical, sobretudo em se tratando de um cantor desconhecido, podia-se ficar inteiramente alheio á verdade a seu respeito. Com essa peça, elle popularizou as canções "I Love You" e "Suppose I Had Never Met You", que passaram a ser a furia do dia, sendo mesmo "I Love You" o primeiro canto transmittido pelo radio de New York a Londres.

Mais tarde elle representou com Farrar, e appareceu em outras comedias musicaes. Gloria Swanson viu e ouviu pela primeira vez Boles ha coisa de uns dezoito mezes, e o desejou immediatamente para seu "leading man". Dar-se-ia que Boles cogitasse do Cinema?

Paris cogitava. Já então Boles deixara de fazer grandes castellos. Ambicionando o titulo de medico, elle acabára soldado. Das filiciras mergulhara no canto.

Mas a verdade é que Boles não se queixa da mudança. A unica vez que lhe veiu o pensamento de voltar ao palco da comedia musical, foi quando Marilyn Miller mostrou-lhe o desejo de tel-o a trabalhar ao seu lado numa peça sua "Rosalie".

"Eu me encontrava nas alturas do Grande Canyon, filmando scenas para o "Bride of the Colorado" quando recebi o telegramma, informa Boles. Pareceu-me estranha aquella mensagem de New York, tão longe me achava eu da civilização".

Mas Boles recusou a proposta e continuou o seu trabalho, que acontecia ser no momento o de salvar a heroína da fita que era arrastada pelas corredeiras do rio.

Boles declara gostar immenso do trabalho em locação que lhe permite viver ao grande ar livre, e comprou mesmo uma casa para si nas montanhas. Todas as manhãs, quando o Studio não o reclama, elle sahe com os seus cães para uma longa caminhada ao resplendente sol da California.

E "eu não passaria hem o meu dia si não cantasse", diz elle.

A ultima fita que Boles fez é "Man-Made Woman", com Mae Murray. Os seus outros films, depois de "Amóres de Sunya", são: "Bride of the Night", "Shepherd of the Hills", "Bride of the Colorado" e "We Americans".

POLA NEGRI NA INGLATERRA

Polá Negri seguirá breve para Londres onde vae estrellar dous films inglezes.

Berbert Brenon cahiu e quebrou o tornozello direito durante a filmagem de "The Rescue".



co sem clientes, e do senhor Pinède, pharmaceutico sem freguezes.

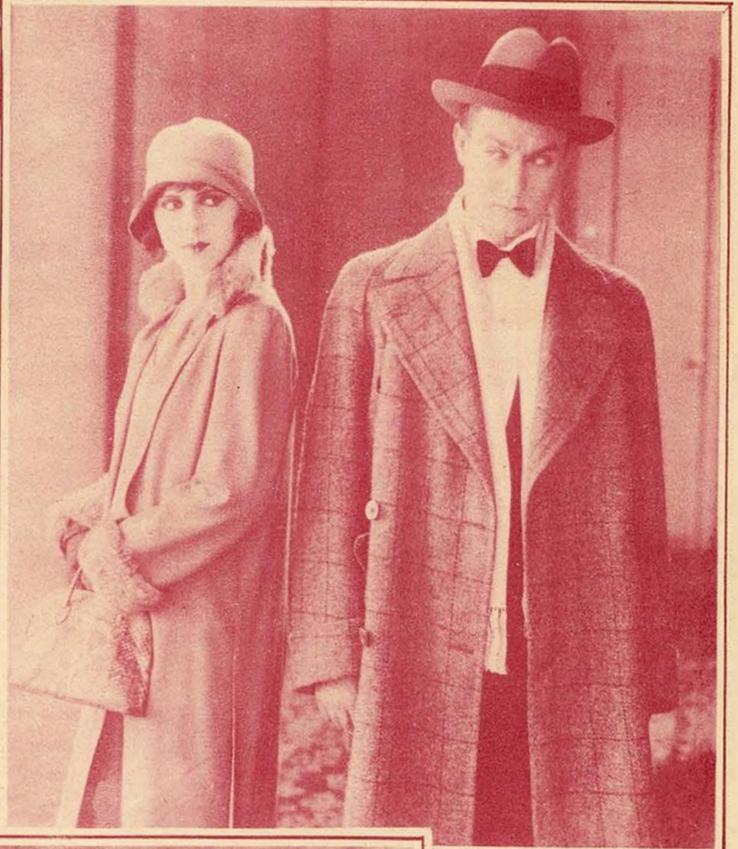
Os dois amigos, toda tarde, vão procurar esquecer as maguas no café, deixando o consultorio e o balcão sob a vigilancia de Blaise, joven que tem mais do aluado dos poetas que propriamente conhecimentos do seu officio.

E' um sonbador romantico, sempre ás voltas com namoricos.

A sua dulcinéa apparece-lhe na figura de Leocadia, esposa do pharmaceutico, obstinada em seduzir o rapaz de qualquer modo.

Enquanto no café proximo o medico e o pharmaceutico alagam as maguas com copos derramados sobre copos. Leocadia, desorientada pelo desejo, persegue o virtuoso joven. Nesse meio tempo chega a Cassidagnes um yacht de grande imponencia e delle salta um empregado que procura, pressuroso, o facultativo da terra.

O milliardario Felloux passeia pelos continentes o seu incuravel aborrecimento e, como todo "doente de fortuna", é um originalão. O medico é apenas para distrair-o... Quando chega o medico, cansado de quasi correr ao chamado, diz Felloux, com



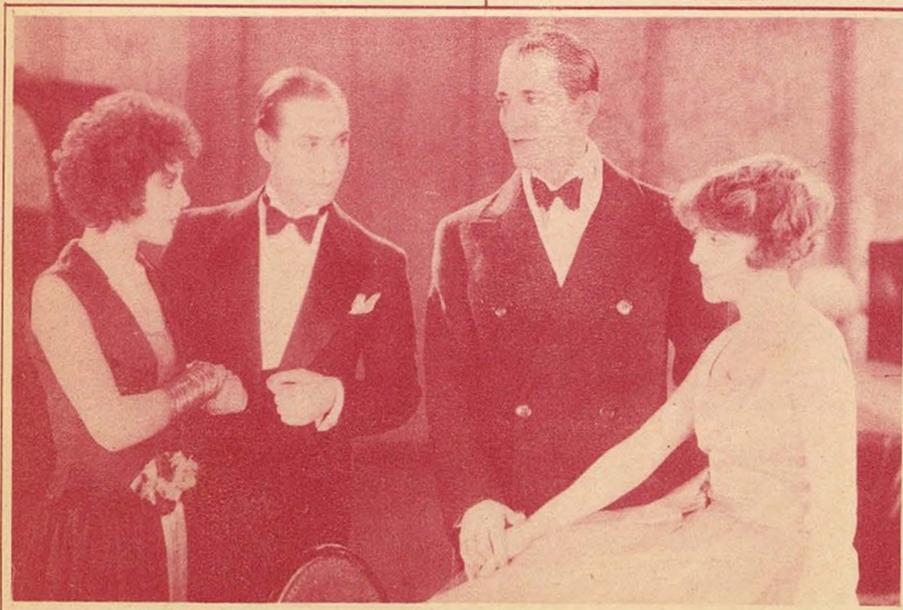
O principe do panno verde

(LA MERVEILLEUSE JOURNÉE)

PRODUCCAO DA CINEROMANS

Gladys DOLLY DAVIS
 A desconhecida RENÉE VELLER
 Leocadia REINE DERNIS
 Blaise ANDRÉ ROANNE
 Gebus MARCEL LESEUR
 Felloux SYLVIO DE PEDRELLI.

Vendo-se brilhar as casinhas do porto de Cassidagnes, sob o dourado sol da Provence percebe-se logo que ali todo mundo é feliz e desfruta a melhor saude. E é justamente isto que faz o desespero do doutor Gebus, medi-



naturalidade: — Não estou doente. Desejara estar... para passar o tempo.

Gébus sorriu, satisfeito:

— Senhor, confie em mim. Graças aos meus cuidados e ás suas poções — disse, indicando Pinède — ficará enfermo na certa. Garanto-lhe.

Passam-se tres mezes, e a robustez do millionario continua a vencer o medico, o pharmaceutico e suas drogas.

Felloux se desegana da medicina. E, seguindo conselhos de sua enfermeira Gladys, parte bruscamente para Cannes, deixando indignados Gebus e Pinède.

Como de costume diario, Blaise vem a bordo dar a injeção em Felloux. Espera no "fumoír", distrahidamente, que o millionario o queira attender, e não presente o yacht se fazendo ao largo.

Um ligeiro balanço desperta-o do seu sonho. Percebe que o barco

(Termina no fim do numero)

RETRATOS...

Greta Garbo

(POR BAPTISTA JUNIOR.
EXCLUSIVO PARA "CINEARTE")

função da sua propria pessoa. Nada mais. Nasceu artista. E' uma artista espontanea.

As bases em que funda, aliás inconscientemente, essa ficção original, decorrem da sua simplicidade, de uma singular intelligencia, e, sobretudo, da viva sympathia que ella imprime á personagem que vae "representar". sympathia essa que ella tem o condão de comunicar ao publico, por mais ingrato que seja o papel de que se encarrega. Poucas actrizes, no Cinema, são capazes disso. Artista que faz a sua força da simplicidade, ella, entretanto, vence sorrindo, as difficuldades dos papeis em que a duplicidade de caracter fórma a característica principal. Como consegue esse milagre? Pela expressão do seu fogo creador. Dahi o facto de não ser como outras que fazem questão de dellas se diga que são o "idolo do publico masculino", ou então do "publico feminino". Com ella, não... Porque ella é o idolo de todos os publicos. Explica-se, então, a universal popularidade de que gosa.

Para obter os estupendos resultados a que já nos habituou, Greta Garbo possui e applica aquillo que, em arte, chamaríamos o "senso da medida". E' um attributo grego. Ella não exaggera nunca. Dahi a illusão da "vida" que nos dá. O limite da correcção impecavel não o ultrapassa nunca. Nos papeis de raparigas novas, ella nunca força a nota da ingenuidade apalermada ou viva. Porque sabe muito bem o typo classico da "ingenua" não existe mais hoje em dia. "As meninas de hoje são da farra. Do charleston. Da "chispada" no dizer percunsciente de Manuel Bandeira. Hoje em dia, a experiência falta antes aos homens... do que ás mulheres.

Um facto, aliás conhecido, basta para explicar a admiração de que se fez o alvo nos meios artisticos das cidades cinematographicas em que desenvolve as suas prodigiosas faculdades artisticas: é ella quem exerce a critica, justa e serena, dos "films" em que trabalha. Si implica com uma determinada scena, — está acabado: Não a representa mais. Nem á mão de Deus Padre. E' inutil o pedido, a sollicitação, a insistência (Termina no fim do numero)



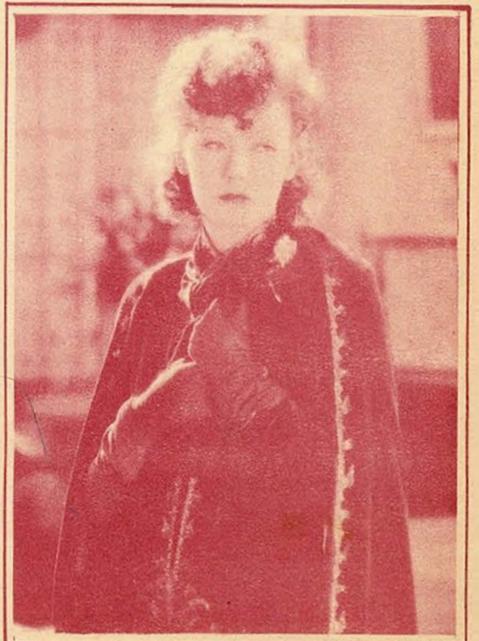
A curiosa entidade artistica de Greta Garbo muito tem dado que falar. Muito se tem escripto sobre essa estranha e inquietante figura. Para satisfazer a curiosidade, cada vez mais famélica do publico, os "reporters" nada têm poupado á vida da fascinante artista. O furor informativo vae até aos menores detalhes da vida intima da estrellita. Hoje em dia, por exemplo, todo mundo sabe, quacs são os habitos de sua existencia; o que ella faz pela manhã, o que faz ao meio dia, o que faz á noite. Conhecem-se os pratos que mais lhe agradam ao paladar. Os nomes do seu sapateiro, como do seu cabelleireiro, como da sua dama de companhia, são familiares ao publico. Um jornal de Hollywood abriu duas columnas, certa manhã, para dizer que, na vespera, Greta Garbo não havia tomado banho... Esta ancia trepidante de publicidade em torno da suggestiva figura de Greta Garbo fez com que os jornalistas lhe arrancassem da penna as proprias memorias, como, de resto, si fez com outras estrellas. Mas, devido provavelmente a um feitio muito original de ser, a uma conducta muito pessoal nos meios artisticos em que actúa, a personalidade de Greta Garbo tem, nestes ultimos tempos, detido, mais particularmente, a attenção publica.

A parte a que chamaríamos mais propriamente "exterior" da sua vida, já

hoje, não tem segredos para ninguem. A publicidade, que vive da divulgação dos aspectos ineditos das figuras e das coisas, não perdoa a quem quer que seja, nem recua diante de nenhuma conveniencia...

Mas ha, na perturbadora silhueta artistica de Greta Garbo, uma parte que não foi sufficientemente estudada e é aquella que condiz com o seu temperamento artistico. Qual é a verdadeira característica desse temperamento?

Em geral, toda a actriz tem a pretensão de possuir esse cunho tão raro conhecido sob o nome de "individualidade". Em Cinema, como no theatre. Ninguem quer ser vulgar. Uns como os outros. Principalmente, em se tratando de mulheres... A vaidade feminina, neste ponto, não conhece limites... Mas poucas podem se enfeitar com esse attributo. Greta Garbo faz excepção. Ella possui a essencia dessa qualidade, pois marca indelevelmente o feitio de uma "individualidade". Na arte cinematographica, Greta realiza, sem favor, uma figura a parte. E' Greta. Com a sua manieira. Com as suas excentricidades. Com a sua feição inconfundivel de ser. E' ella. Só ella. Como teria chegado a esse resultado? Com o esforço? Com o estudo? Não. Ninguem dirá. Ella chegou a esse resultado pondo em contribuição apenas as suas qualidades pessoas. Ella é na scena, uma





cia do correio, em que ocorreu o crime. Esse Black Bastien, além do mais, responde também pela morte de um dos soldados de cavallaria da Royal Mounted. Rose Marie, que já esperava a evasão de Jim, vai esperá-lo numa furna, um castelo de rochas feito pela natureza e do pincar do qual se vê tudo quanto em roda ocorre. Ali se encontrando os dois, Jim explica a Rose Marie que é falsamente acusado e que, até que tudo se esclareça, precisa afastar-se do lugar.

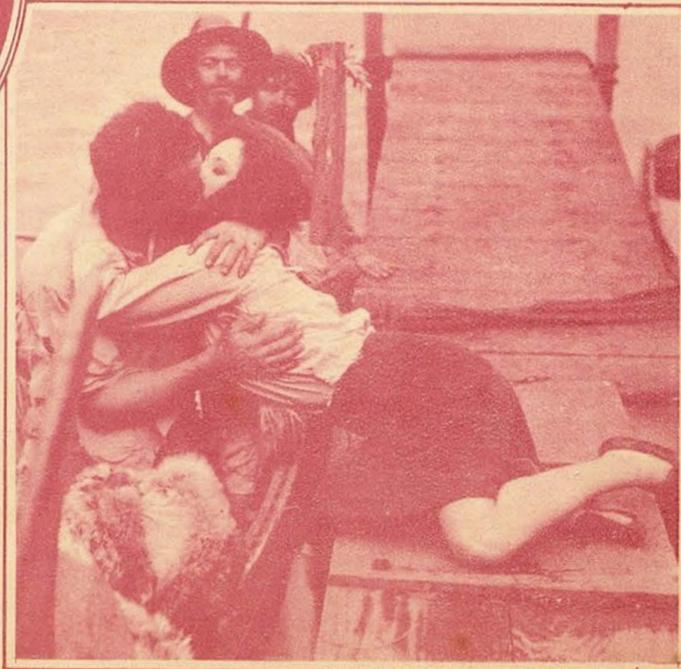
Ela quer acompanhá-lo, entregar-

ROSA

(ROSE

Film do Metro Goldwyn com Joan Peters, Gibson Gowland, Polly Moran,

le lhe de vez e para sempre, como uma demonstração sincera de sua paixão. Diz-lhe que irá na canôa, com o índio e que elle deve fazer uma fogueira para orientá-los dentro da noite.



Rose Marie nunca dera o seu coraçãozinho trefego e assustadiço a ninguém. Inutilmente d'elle pretendem apoderar-se o sargento Malone, do Royal Mounted, que muitas vezes já pediu, sem resposta, a sua mão: Etienne, filho do agente do correio, o homem mais importante da localidade, e que costuma trazer-lhe gentilísimos presentes sempre que vai a Paris.

Agora, porém, Rose Marie ama, e ama sem reflexão, sem saber como isso começou e apenas sabendo que foi quando pela primeira vez viu Jim Kenyon. E ninguém comprehende a paixão subita de Rose Marie, tanto mais por ser o seu preferido apontado como assassino de Black Eagle, em cujo harco viera elle á agência postal da villa. É mais: Jim Kenyon tem outras proezas na sua folha corrida.

When Malone, não curado ainda das repetidas recusas da moça, trata de prender-lhe o namorado como indigitado autor daquelle assassinato.

Mas Jim consegue fugir e com elle Black Bastien, seu companheiro na canôa durante a viagem, para a agen-



MARIA

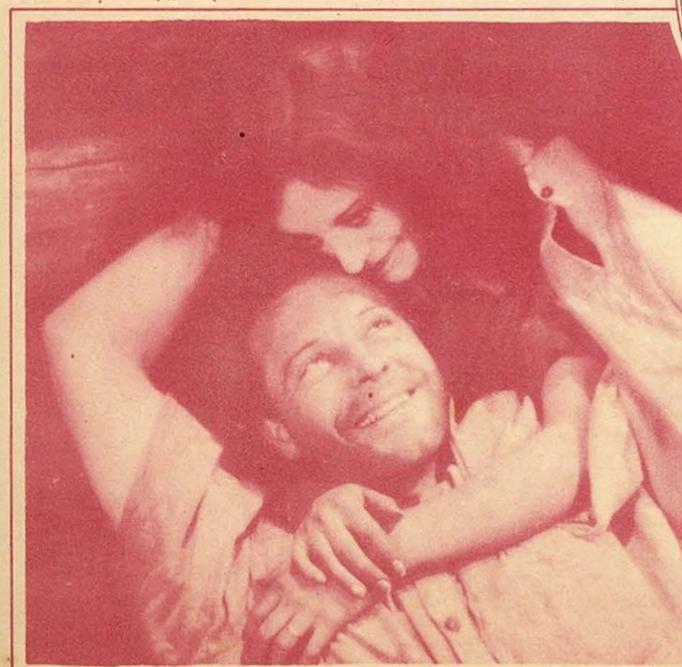
(MARIE)

Film do Metro Goldwyn com Joan Peters, James Murray, House William Orlamond, G. Astor e outros.

Mas Jim receia que ella não possa ir encontrá-lo. Combinam, então, que na hypothese della não poder acompanhá-lo, cantará, como aviso e como um adeus inesquecível, a canção — "Indian

love call". E elle partiria sózinho. Uma desagradavel surpresa aguarda em casa a Rose Marie. Logo que ella entra, seu paé lhe diz que ella precisa casar com Etienne. Se ella nisto não consentisse, denunciaria elle á policia o esconderijo de Jim.

Rose Marie dá nesta noite o "sim" tão ansiosamente esperado por Etienne. Em seguida, vindo ao longe o fogo de Jim, canta a canção dolente que o despede... O fogo apaga-se, comprehendendo Rose Marie que elle ouviu a sua voz. Rose Marie casa com Etienne, em



obediencia ao desejo paterno e para salvar o seu verdadeiro amor.

Isto não é comprehendido por Jim que, do esconderijo onde se acha, vencia passear de barco com o marido, amargara se intimamente por tão facilmente ter sido esquecido e substituído por outro homem.

Emquanto isto, o sargento Malone captura em outro ponto da ilha o fugitivo Black Bastien, e prepara-se para conduzi-lo á villa.

Acima da ilha formase uma colossal garganta de gelo, com a pressão de cujo volume a agua vai se avolumando. Momentos depois, reventa-se o bloco de gelo e desce o rio, produzindo relembranças. Bastien e Malone tratam de fugir ao perigo. Jim, de sobrevivo na margem, atira-se em socorro de Rose Marie e Etienne, cuja canôa já sossobrou. Salvando Etienne, que está prestes a perder asofogado, toma Rose Marie nos braços e conduz ambos á sua harraca. Malone também vem paír

(Termina no fim do número)

O DIVORCIO DE DOLORES DEL RIO...



Falla-se no casamento de Dolores com Edwin Carewe, seu director.

Ha dois annos passados, Dolores Del Rio com o braço de seu marido a enlaça-a pela cintura, dizia numa expressão de perfeito desalento: "Eu penso que o que ha de mais horrivel nos costumes americanos é o divorcio. Não comprehendo como se possa praticar tal coisa."

Mas no instante mesmo em que ella assim falava, o divorcio começava a realizar insidiosamente o seu trabalho. Dolores mal arranhava o inglez, então, entretanto já soubera informar-se amplamente sobre o divorcio. Foi uma das primeiras palavras que ella aprendeu no glossario de Tio Sam. E com isso a semente fôra lançada em seu espirito que protestava.

Jaime Del Rio apoiou calorosamente os sentimentos da esposa — ou antes, os seus proprios, de que ella se fazia eco. Porque naquelle tempo, Dolores era uma esposa docil que pensava tal como realmente dizia. E, assim, elles eram muito felizes.

Não foi, porem, preciso sinão um pouco mais de dois annos para que a semente merrasse.

Ha pouco, com aquella sua vivacidade saltitante e exuberancia de expressão, Dolores exclamava: "Acabo de obter o divorcio e nunca me senti tão contente da vida!" Entre ella e seu marido cavara-se um oceano.

Dolores esquecia que era exactamente tão feliz ha dois annos mas por causas differentes. Era isso antes que ella conhecesse qualquer coisa com relação á mulher emancipada; antes que conhecesse o toxico da celebridade e a lisonja dos applausos; antes que a embriaguez do triumpho lhe houvesse estimulado o egoismo. Ella se sentia, então, satisfeita em ser o que fôra desde os seus quinze annos — a formosa e obediente esposa de um marido latino.

Esse delicioso estado de coisas continuou por algum tempo, depois que Edwin Carewe a trouxe para Hollywood como uma inestimavel e especial descoberta. Jaime mostrava — sé nesses dias todo absorvido pela carreira que o futuro reservava a sua mulher. Abandonou o seu trabalho no Mexico e acompanhou-a a Hollywood. Afanava-se em torno d'ella, interpretava os seus pensamentos (que eram, aliás, os pensamentos d'elle), proclamava os seus encantos. Seria capaz de falar horas segui-

das das suas qualidades photogenicas, do primor da sua epiderme, dos typos que ella gostava de representar, de todos os pormenores da sua vida cinematographica. Era um esposo todo interesse, todo solicitude. E Jaime falava levemente do divorcio, como uma coisa que olhava com antipathia, mas que estava tão longe da orbita da sua propria vida que podia ser olhada com certa tolerancia.

Dolores, era menos tolerante do que seu marido; o divorcio lhe inspirava verdadeiro horror. "Aqui nos Estados Unidos todas as mulheres se divorciam duas e tres vezes! Os seus filhos têm differentes paes. Eu só queria saber a impressão que ellas sentem quando se encontram em presença dos homens com quem foram casadas e em face

das mulheres com quem os seus ex-maridos se casam. E o que pensam os filhos com relação aos seus differentes paes. Não me posso imaginar em semelhante situação!"

Dolores desejava descer ao amago da questão, e iniciara acurada enquete junto de todas as divorciadas com quem travava relações. E o que mais impressionava o seu espirito sensitivo de latina é que nenhuma das suas conhecidas parecia ligar a minima importancia ao facto de se ver interrogada sobre o assumpto. Ao contrario, todas procuravam discutir a materia com ella.

Mas as suas idéas evoluíram notavelmente. Agora ella procede como as outras, é a primeira a referir os pormenores do seu divorcio.

"Como mudei! Sinto-me hoje completamente differente. Abandonei todas as minhas velhas e antiquadas idéas e tornei-me uma perfeita americana. E essa transformação não attingiu apenas a minha personalidade moral, mas operou-se no physico tambem. Quando cheguei aos Estados Unidos não supportava a cosinha americana. A comida me parecia sem sabor e não me satisfazia; hoje, porém, sei apreciar-a. Quando, agora, vou a um restaurante mexicano — a comida — a comida da minha terra! — faz-me horrivelmente mal!"

E tudo se metamorphosou na minha vida. Já não posso me afazer ás velhas idéas mexicanas, em que acreditava dantes. O divorcio me parecia uma coisa horrivel; hoje, entretanto, comprehendo que elle é uma coisa absolutamente necessaria na vida da mulher americana". E, associando idéas, Dolores continúa:

"Adoro a minha profissão, e por ella sacrificaria não apenas o amor, mas tudo na vida. O meu divorcio deu-me a liberdade para dedicar-me inteiramente ao meu trabalho. Antes eu me sentia infeliz no meu trabalho, porque havia uma porção de coisas que eu não podia fazer. Eu sabia que Jaime não gostaria, e sentia-me sempre tolhida pelo recio. Mas, agora, sinto-me segura de mim mesma; posso entregar-me de corpo e alma á minha profissão e isso me enche de contentamento."

A um jornalista que a entrevistou e que lhe recordou o interesse que ha dois annos Jaime tomava pela sua carreira, Dolores respon-

deu: "Sim, a principio Jaime se mostrava enormemente interessado, isso quando eu apenas começava, e era um figura sem importancia. Mas logo que alcancei os meus primeiros triumphos a sua attitude se modificou. Resentiu-se do meu successo. Jaime era o typo do marido latino, e sempre me conhecia como uma submissa esposa da nossa raça. Não se conforma com o meu successo, e sentia verdadeiro horror em ser conhecido como o marido de Dolores Del Rio. Os latinos não estão muito acostumados a isso. São educados no principio de que são os senhores, e fôra disso não accedarão mais nada. As suas esposas são apenas creanças. Pois quando um mexicano se casa, a primeira coisa que elle faz é tomar conta de qualquer dinheiro que sua mulher possua. Que homem americano ousaria fazer isso á sua esposa?"

"Quando cheguei a Hollywood não sabia nem mesmo encher um cheque, pois toda a minha vida tinha sido tratada como uma creança. Jaime tinha de cuidar de todo o meu dinheiro. Agora eu mesma faço tudo, não preciso de nenhum auxilio. Agrada-me agir como se fosse homem e manejar o meu proprio dinheiro".

Parece que Dolores achava qualquer coisa de extremamente revigorador na situação de divorciada, e explica:

"Jaime pensou, então, em se dedicar a uma occupação que lhe rendesse um successo igual ao meu. Roz-se a escrever, e fiquei muito contente com isso, porque acreditei que os seus ciumes se placariam e que a felicidade voltaria a reinar entre nós. Mas elle escreveu coisas sobre coisas, sem encontrar accitação para os seus trabalhos e responsabilizava-me pelo seu fracasso. Declarava que si ao menos pudesse sahir deste insupportavel logar, onde elle nunca seria conhecido sinão como o marido de Dolores Del Rio, estava certo de que venceria.

"Assim, elle foi para New York, e espero que agora elle crie um nome para si. Mas comprehendemos que as coisas nunca poderiam ser diversas para nós e assim concordamos que a solução estava no divorcio. Gosto de Jaime e elle me estima, mas não poderemos ser felizes. Somos bons amigos mas não me será possivel voltar a ser de novo uma esposa latina, e elle sufficientemente homem para se conformar com a situação de marido de uma estrella de Cinema.

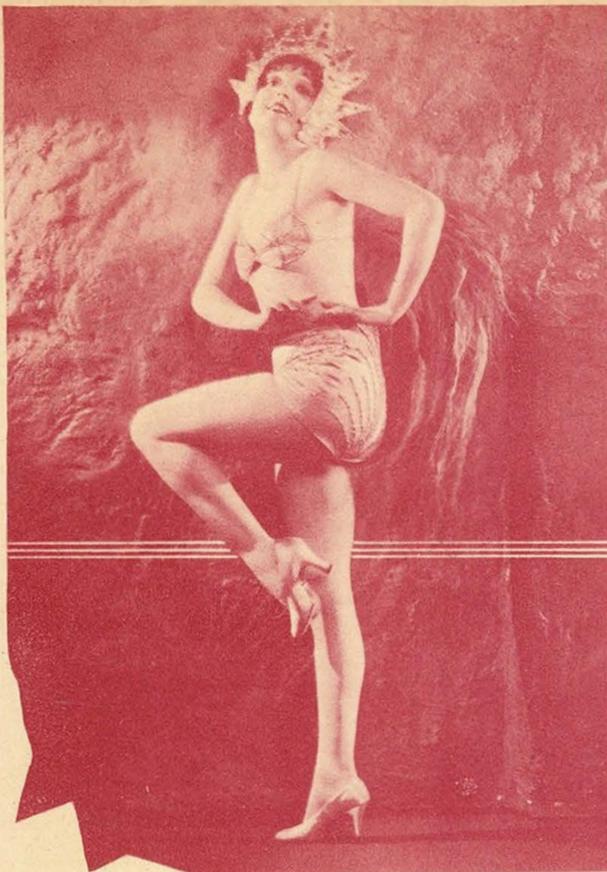
"E eu comprehendo perfeitamente os seus sentimentos e elle tinha razão. Eu tambem tinha razão. Nenhum de nós teve culpa. Uma mulher não pôde fazer com exito duas coisas, estou convencida. Uma, sim, nunca duas. É a minha "uma" é a minha carreira".

"Pôde haver excepções a essa regra, mas a excepção teria de ser um homem americano. Que tivesse melhor comprehensão e permitisse á sua esposa a sua parte de importancia e liberdade".

O facto é que isso não é uma questão de nacionalidade, observou a Dolores ao jornalista que lhe ouvia as confidencias. O marido latino e o americano são exactamente a mesma coisa, quando sentem ameaçadas a sua supremacia e dignidade. A excepção se verificaria quando o marido fosse tão importante como a esposa, em qualquer actividade que exercesse.

"Sim, concorda Dolores, algum tão seguro do seu successo que não tivesse razões para ciumes".

E ironia de tudo isso é que Dolores está caminhando de novo para o mesmo mal de que ella tão arduamente procurou libertar-se — o dominio de um homem. Quer dizer — si ha qualquer coisa de verdade no hojto que faz a predilecção de Hollywood neste momento, não tardará que a vejamos esposa de Edwin Carewe. Porque foi elle o homem que a descobriu, que a fez e que, affirma-se, domina completamente a sua vida.



Não ha duvida que as muitas cartas intelligentes e bem escriptas qué as artistas do Cinema recebem de seus admiradores, orgulham-nas muito, mais não deixa tambem de ser verdade que, as muitas idiotices que constantemente leem em muitas dessas cartas, são motivos de gostosissimas gargalhadas. Nestes ultimos tempos Joan Crawford ganhou a dianteira de suas irmãs de classe, pois é a artista que maior numero de cartas tem recebido dos coíós. Ao contrario de Joan, a correspondencia recebida por Ralph Forbes não contém uma unica proposta de casamento da s lindas admiradoras, apesar de continuar ainda solteiro. Só lhes pedem a sua photographia e nada mais...

Os artistas do Cinema aguardam ansiosamente dos Studios da Metro-Goldwyn-Mayer a noticia acerca do primeiro trabalho para a tela da grande escriptora ingleza Elinor Clyn. O livro intitula-se Tiger Skin. O interesse dos artistas, como é natural, está em saber quem fará o papel principal.

O menor scenario até hoje empregado nos Estados Unidos, será o que a Metro-Goldwyn-Mayer ha de utilizar em a proxima filmacão de John Gilbert. Toda a scena desenrola-se numa celula de uma prisão. A artista que ha de secundal-o ainda não foi escolhida pela M. G. M.

Norma Shearer já se acha trabalhando em um film cujos argumentos foram colhidos pela grande artista e seu marido durante a sua viagem de recreio á Europa.



M A D G E

B E L L A M Y

George K. Arthur, mais conhecido entre os artistas da M. G. M. como um grande economista, em vez de ir para os Studios no seu "limousine", elle prefere utilizar-se de uma barata a qual elle arrenda a M. G. M. diariamente para ser empregada em varios films.

Theodore Roberts a conhecidissima figura do Cinema, do qual, esteve ausente durante muito tempo por motivos de saude, achando-se agora completamente restabelecido regressa á actividade da tela com a Metro-Goldwyn-Mayer.

A Metro-Goldwyn-Mayer acaba de instituir um novo systema de relatorios photographados para as suas arvores, arbustos e sub-arbustos, gradis, cercas, etc., etc., afim de possuir uma referencia exacta, quando assim fôr necessario, o emprego destes elementos para este ou aquelle scenario.

Susy Pierson, André Roanne e Doly Davis figuram em "La Femme du Voisin".

Marietta Milner, que aliás é austriaca, deixou Hollywood e voltou a trabalhar na Ufa.

Rudolph Shildkraut foi a Europa por 8 mezes e trabalhará no palco em Berlim.

Doris Kenyon vae figurar ao lado de Clive Brook, William Powell e Evelyn Brent no film da Paramount, "Interference".

De Hollywood para você..

POR L. S. MARINHO

(Representante de "Cinearte" em Hollywood)

Brasil... Para mim, as coisas que mais me agradam, sou como avaro. Guardo-as no mais recôndito de meu coração, e para que não desapareça nenhuma parcela da noite agradável que passamos reunidos, vou mudar de assumpto.

Lia ainda não foi bem compreendida pela Fox, a qual depois de uma campanha jornalística, deu-lhe uma ponta no film "Making the Grade", com Lois Moran e Edmund Lowe.

Num destes dias em que ella trabalhava, ao chegar ao "set", encontrô-a chorando... Por que Lia? Não sei! Marinho!... Quem sabe! Saudades do Brasil! A falta de consideração por parte da Fox? Não sei!... Sua voz, suave e melódiosa, aquellas lagrimas crystallinas á correrem pelas faces, deixaram-me immerso num mar de pensamentos. Cinco minutos depois, ria, ria como sabe rir, com seu riso captivante e lindo. Tudo isto veio augmentar ainda mais, o mar de meus pensamentos.

Como são as mulheres!...

Que difficil comprehendel as!...

Comparando-a hoje em dia, com a Lia de oito mezes passados, vae uma grande differença.

Está mais bonita, mais magra, mais seductora e mais irresistivel... e eu repito o que disse antes, Lia Torá vale mais de um milhão de dollares, dizendo assim, encerro nesta phrãse tudo o que penso, tudo o que poderei dizer sobre Lia Torá...

É agora, a ultima hora, acabo de saber que, para uma satisfação a imprensa do Brasil, Lia vae ser a estrella do film "Mud" cujo argumento foi escripto por ella mesma! Lia sabe ser estrella e escrever argumentos! Lia é do Brasil...

Vae aqui nesta, a satisfação do desejo de um grande amigo meu. Devo dizer que, se não

(Termina no fim do numero)

LUCIEN LITTLEFIELD



LIA TORÁ VAE SER ESTRELLA DE UM FILM DE CUJO ARGUMENTO E' AUCTORA.

Vejamos sobre quem escreve: rei!... Pola Negri? Mary Pickford? Janet Gaynor? Lia Torá? Muito bem! Lia Torá é merecedora de algumas singelas palavras e por que não? Quem não sentiria prazer em escrever sobre Lia?

Quando uma mulher me prega uma partilha, ella continua sendo a mesma mulher, no entanto o homem passa a ser um inimigo...

Tratemos desta mulher brasileira, que em Hollywood é a alegria dos corações compatriotas. Explicado isto, vou pôr de parte a forma collectiva e tratarei somente de mim, de nós; isto é, ella e eu...

Até certo tempo depois da chegada de Lia Torá a Hollywood, nossa amizade era um tanto fria. Apesar de nos conhecermos, quasi não nos conheciamos, e eu no silencio de meu escriptorio, quedei-me muitas vezes a pensar porque o traço de união de nossa amizade, não era um pouco maior!...

Devia haver algo mysterioso, que nos separava!...

Pensando neste algo mysterioso, quantas e quantas vezes não tive opiniões amargas contra ella! Quantas vezes não censurei sua conducta para commigo!

Hoje tudo mudou!...

Espantado que foi o véo do mysterio, e solidificada a então pequena amizade existente, actualmente grande, somos bons e sinceros amigos, esperando eu, que seja para todo o sempre, amen.

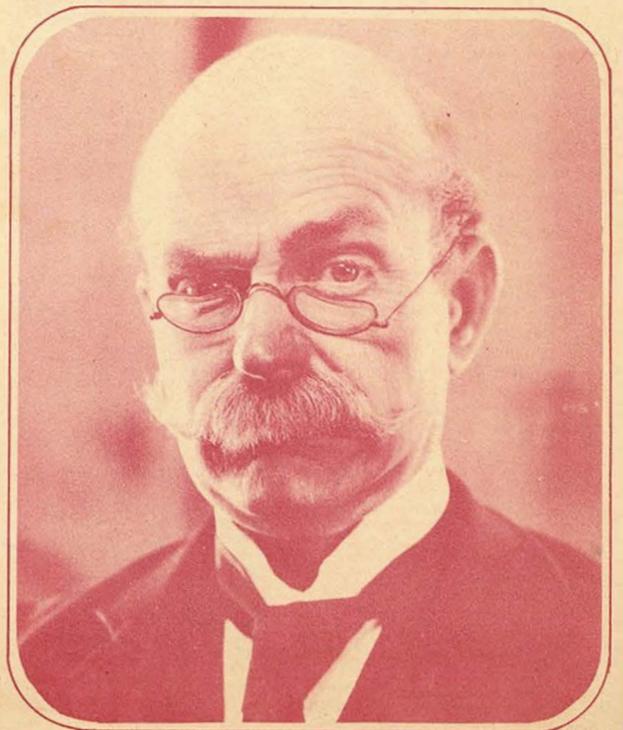
Um domingo destes estive em sua casa, e a tarde que lá passei foi inolvidavel. Uma casa de estrella. Piano, victrola, radio, telephone, flores, retratos e o infallivel quadro de uma embarcação a vela.

Nossa Lia foi simplesmente adoravel, como sabem ser as filhas deste abençoado Brasil. Não fosse eu brasileiro para comprehender a alma das brasileiras!...

Quatro dias depois, eu a convidé para ceiar em minha casa, e Lia foi bastante gentil fazendo-se acompanhar de suas irmãs e da victrola portatil. E... fizemos uma festa. Uma festa quasi de brasileiros. Onze ao todo... na mais sincera e completa alegria.

Não contava com tamanho successo; logo depois de ter descausado, a Lia fez funccionar a victrola, tocando um maxixe, e eu tive a honra de ser seu par!... Que saudade!... Como dansa a Lia!... Que maxixe!...

Creio que Hollywood jamais fôra testemunha de um maxixe do



Homens Anonyms

(NAMELESS MEN)

FILM DA TIFFANY-STAHL DO PROGRAMMA SERRADOR QUE SERA EXIBIDO NO ODEON NO DIA 3 DE SETEMBRO. DIRECCAO DE CHRISTY CABANNE

Bob Antonio Moreno
Mary Claire Windsor
Hugo, irmão de Mary Ray Halloe
Jack Eddie Gribbon
Maizie Sally Rand
Carolina Carolinne Snowden
O desconhecido Charles Clary

Um apito... Outro apito... Passos cadenciados, como que arrastados. E, aquella fila enorme, cada um os braços estendidos e as mãos posadas sobre os ombros do companheiro da frente, seguem pelas galerias, onde os seus passos arrastados ecôam lugubrememente. São os "homens anonyms." Perderam o nome ao entrar ali, na penitenciária, onde apenas um numero distingue um do outro.

Mais um entrara naquella manhã, e Hugo velu a ter um companheiro de cubiculo. Não era grande a culpa do recém-vindo, tanto que apenas lhe fôra dada a pena de seis mezes. Foram seis mezes passados na-

Estavam as cousas neste pé, quando elles viram chegar Hugo. E o que causou especie aos dois foi que Mary correu ao encontro de Hugo e os dois se beijaram... Eram irmãos, e Hugo ao dar com a presença dos dois companheiros, encheu-se de desespero, porque não os queria ali, em casa governada pela irmã, mas no outro hotel da villa, para onde os tres se foram afinal, a concertar o plano que tinham em mente, plano que era de Hugo e de Jack, mas pelo qual Bob se interessava. Tratava-se de recuperar o dinheiro roubado ao banco, no assalto realizado dois annos atrás, dinheiro que a policia não conseguira re-haver. Hugo fôra preso, e só elle sabia onde se achava o dinheiro. Agora Jack ia saber, juntamente com Bob, para concertarem o modo de irem buscá-lo. Onde se achava elle? Bob é todo ouvido... Foi quando a entrada brusca de Mary traz uma ac-



cusação gravissima: — Bob pertencia á policia secreta!

Era verdade, sim, Bob pertencia á policia secreta. Para cumprir a sua missão, e arrancar de Hugo a informação quanto ao local do esconderijo do dinheiro, elle se sacrificára ao ponto de, como sentenciado, passar aquelles seis mezes na penitenciaria. Hugo nada queria revelar quanto ao logar onde deixara o dinheiro, não tendo confiança nos que ficaram de fóra das grades, de modo que Bob continuava a representar o seu papel que terminava ali. Mas apesar de tudo elle viu a saber desse local e do plano da quadrilha para o re-haver. Amarrado a um movei, pelos dois camaradas e outros dois que vieram em auxilio delles, viu que combinavam ir buscar o dinheiro nos subterraneos do banco, que ficava bem defronte do hotel... Ouviu que elles combinavam um encontro de automoveis em frente do banco, atirando a attenção de todos, de modo que um delles pudesse penetrar na casa ao lado com um balde cheio de pixe em fogo, fazendo fumaça, para mais ainda attrahir a attenção da policia e do povo, com o que Hugo poderia penetrar no banco e chegar até á maleta onde o dinheiro estava guardado.

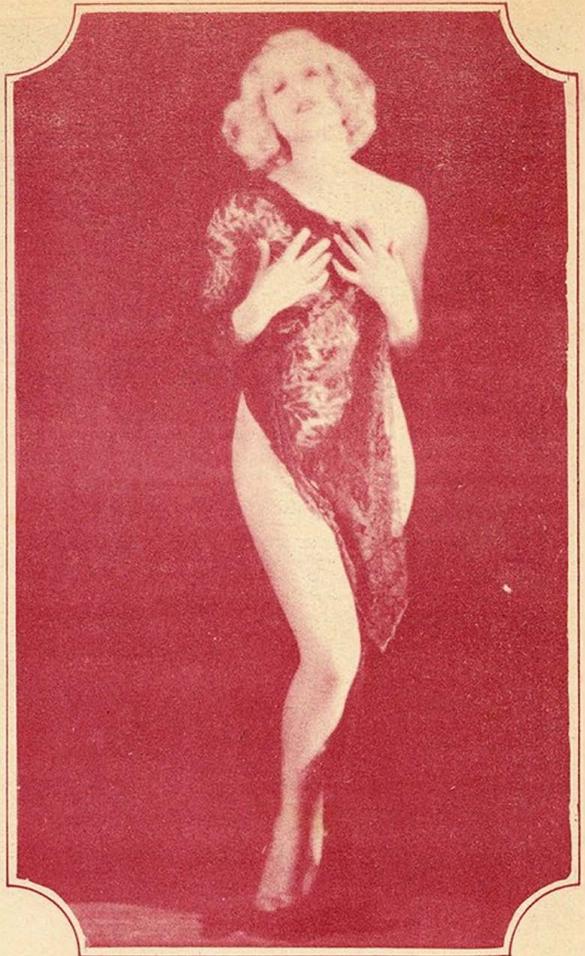
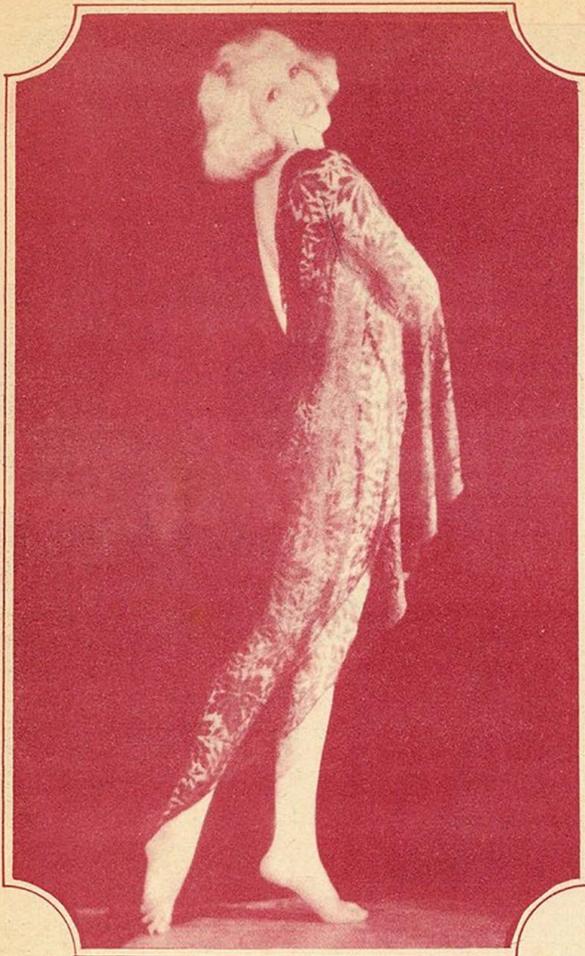
(Termina no fim do numero)

quella vida de reclusão, e em que o novo, Bob, e o antigo, Hugo, fizeram boa camaradagem, tão boa que ao terminar, a sua pena, que precedia apenas de seis dias a de Hugo, Bob levou d'elle a recommendação de se encontrar com Jack, um companheiro mais feliz que com elle tomara parte em um assalto ao banco, e conseguira não se deixar prender nas malhas da policia.

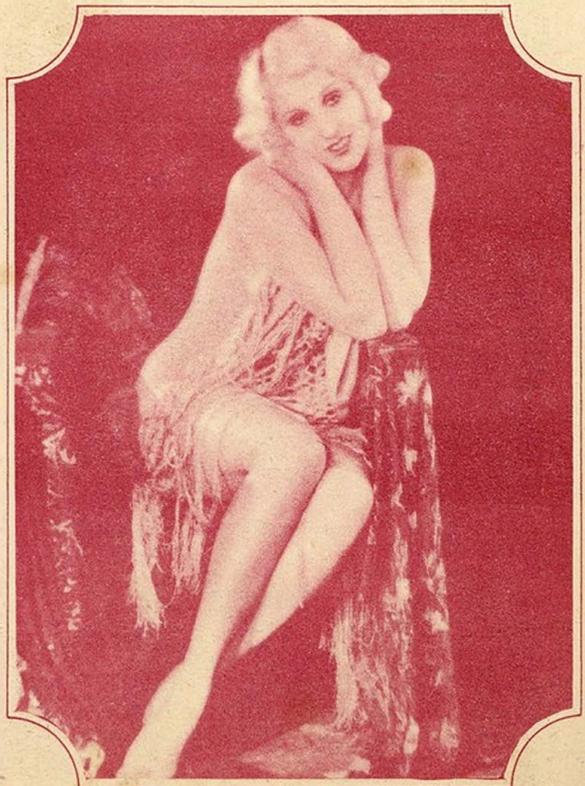
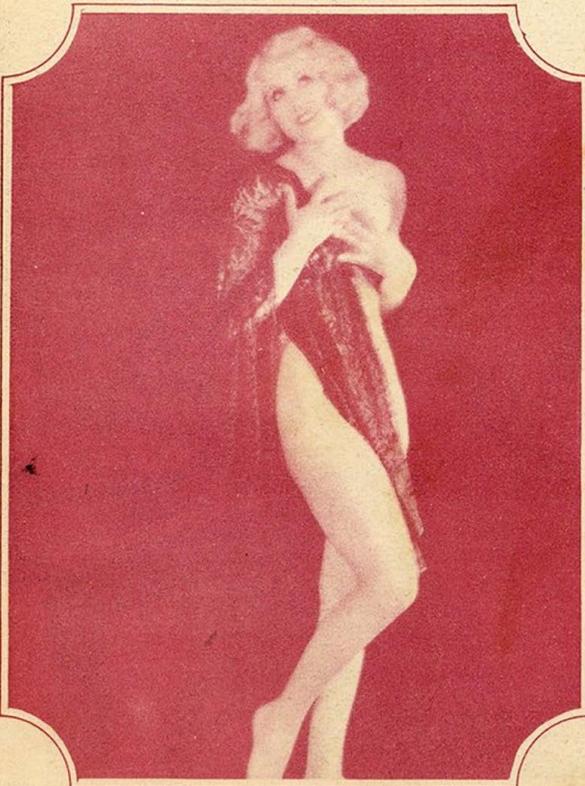
Foi em um cabaret, que Bob foi encontrar Jack, typo alegre, rapaz corulento, que ao sabel-o enviado pelo amigo, logo lhe deu a sua confiança.

O combinado era ir esperar Hugo em uma pequena cidade do interior, no Hotel Commercial, e os dois se foram. Em vez, porém de se dirigirem para aquelle Hotel, foram para um outro, a Pensão Victoria, a conselho do chauffeur que os acompanhou, e foi nessa pensão que elles foram encontrar uma creaturinha dellçosa — Mary, a gerente da casa, por quem os dois se tomaram de amores. E foi desde então que entre os dois começou uma luta latente, de astucia, para obter as graças de Mary, sendo que Bob, mais esperto e mais intelligente, foi levando a melhor. Houve uma occasião mesmo em que os dois quasi brigaram. Mas a astucia de Bob, já o havia levado a tirar as balas da pistola de seu companheiro, e por isso, quando naquella noite ouviu rumor no quarto de Mary, e percebeu que era o companheiro que all penetrára e a queria forçar a um beijo, Bob penetrou no quarto, sem se intimidar com a arma que o outro lhe apontava...





CONNIE LAMONT...





JOBINA RALSTON

ALICE WHITE



IMPERIO

VENUS DE VENEZA (Venus of Venice) — First National — Produção de 1927 — (Ag. United Artists).

Constance Talmadge que já foi durante largo espaço de tempo a primeira figura feminina da comedia não teve sorte nos seus dous ultimos films. Este e um delles. O assumpto é novo. Mas só mesmo com um tratamento excepcional podia delle ser arrancada uma boa comedia. Tal não se deu, porém. Marshall Neilan não cavou muito... E Constance não faz mais, o film todo, que mergulhar nas cintas verdes de Veneza, mettida em trapos que quasi a identificam como membro da "our gang". Antonio Moreno faz um millionario "yankee" que gosta de passar de gondola e reformar ladras... quando ellas são Constances. Michael Vavitch é um italiano "russo" fabricado em Hollywood... O seu lenço, a sua faca... que cousas horribéis! Tudo muito falso. Muito convencional. Constance faz de Annette Kellerman e de "homem mosca" ao mesmo tempo. Ha um baile de muito luxo. Mas isso só e as montagens. Assim mesmo tudo desaparecerá si a gente comecar a analysar a verdade do ambiente italiano.

Faço votos para que a graciosa Constance encontre films de accordo com o seu valor... Cotação: 5 pontos. — P. V.

CAPITOLIO

NOITE DE MYSTERIO (A Night of Mystery) — Paramount — Produção de 1928.

"Noite de Mysterio"? Seria um film de Adolphe Menjou? Será possível que Menjou o elegante sceptico, "raffiné", o typo acabado do "bon viveur", também se veja a braços com mysterios? Tomei um susto tremendo. E' verdade que o film não reproduz os successos anteriores do finissimo comediante. Sae fóra do seu genero. Menjou aqui já não é mais o "Pierre Revel", que Carlito imaginou, airado dentro de um outro assumpto á altura do espirito "menjouniano". E' uma outra personagem. E' personagem creada por Victorien Sardou. Felizmente para nós o artista inexcelsível que elle é, soube imprimir um aspecto encantador á personalidade do "Capitão Ferreol". A's vezes até elle tem gsetos e sente como Adolphe Menjou... O seu temperamento é nobre. Sacrifica-se. Mas tudo isso o faz com a elegancia e a sobriedade de Menjou. Evelyn Brent, linda como nunca, é o extremo direito de seu silencio. Nora Lane com toda a sua graça é o extremo esquerdo, occupa o lado do seu coração. Menjou sustenta o equilibrio de ambas. Mas tudo acaba bem, felizmente para Claude King e William Collier. E infelizmente para Raoul Paoli... Lothar Mendes dirigiu com vigor. A adaptação é demasiadamente fiel a peça de Sardou. Devido a isso, em parte, o film não é melhor.

E' um film de Menjou!

Cotação: 6 pontos. — P. V.

MORTA PARA O MUNDO (Three Sinners) — Paramount — Produção de 1928.

Bravos, Pola Negri! Ha muito tempo já que não encontravas escrinio sufficientemente bello para conter toda a pujança do talento que aprimoraste em Berlim! Com excepção talvez de Lubitsch, Stiller e Buclowetzchi, poucos foram os directores que te comprehenderam nos Studios de Hollywood. Surgiu, porém, Rowland V. Lee. Elle como que experimentou-te em "A Hora Secreta". Acertou o passo contigo, agora. Parabens, Pola! "Morta para o Mundo" é um drama robusto, que retrata com nitidez e elegancia o grande mundo européu. E' um film fadado a encontrar o mais carinhoso acolhimento na Europa. A sua acção desenvolve-se numa atmospheria aristocratica. Move-se as suas personagens em ambientes de luxo, de onde se desprende um forte odor de civilização antiga. Ademais, para completar isso

O QUE SE EXHIBE NO RIO

tudo, as personagens são todas já criaturas experimentadas na vida — são todas de idade madura. Não têm o desembaraço atrevido da gente moça. Os seus gestos e as stas palavras são estereotypadas. Preadem-nos as regras da educação e do bom gosto... E' a Europa com todo o peso de sua civilização tradicional...

Mas o film não agardará somente aos europeus. Também os habitantes do lado de cá do Atlantico encontrarão nelle motivos de gosto esthetico e magnifico divertimento. Não tivesse sido dirigido por um "yankee" e produzido em Hollywood...

A historia é velha. E' conhecida. A esposa que perde o marido e depois, a formoseada, tenta



NORMA... DAS CAMELIAS

recupera-lo, e já tem sido figura central de dezenas de films.

Entretanto, aqui o caso é diferente. O final, pelo menos, é novo. E' uma surpresa quasi. O que ha é muita coincidência. Tres homens, duas mulheres e uma creança. Esta é o principal objectivo da luta da esposa para relhaver o marido. Não é um thema amoroso. Mas também não julguem que ha anór materno no meio. Graças a Deus!

Vão vêr o film. Vocês vão gostar, apesar das coincidencias no seu "plot". Rowland V. Lee quasi que fez do agradável scenario de Doris Andersen um film excepcional. Faltou pouco. Em todo caso é um drama pesado, de confecção soberba. Muito luxo. Espantosa movimentação de machina applicada com a maxima intelligencia, como recurso descriptivo unica e exclusivamente. Detalhes de muita observação, que revelam no director e na scenarista optimas qualidades como profundos conhecedores da natureza humana. Emfim, satisfará plenamente.

A sequencia de introdução, como preparatoria do drama que se segue é notavel. Bóas as scenas do "cabaret" e da casa de jogo. Rowland merece ainda elogios pelos ambientes alle-mão e francez apresentados.

Pola Negri tem um grande desempenho. Está linda como nunca. Ha muito que não a via assim. Como lhe fica bem a cabelleira loura. Bem dita metamorphose... Olga Baklanova, uma nova estrella de grande futuro, é a sua rival. Bella mulher e boa tinta... Paul Lucas, sympathico e elegante, é o typo exacto da sympathagem que interpreta. Warner Baxter estabelece um ligeiro conflicto amoroso no coração de Pola. Tullio Carminatti toma parte para aborrecer a gente. Que camarada duro! Só a cara delle faz a gente correr... Não sei porque razão elle ainda se encontra na California.

Pola Negri está linda. E parece mais moça, mais contente. Acho que só em saber que estava trabalhando num film melhor, recobrou novo animo para a luta... Vão vêr a princeza Mdivani e a sua cabelleira loura...

Cotação: 7 pontos. — P. V.

A DAMA DAS CAMELIAS (Camille) — First National — Produção de 1927 — (Ag. United Artists).

Norma ainda não é a verdadeira "Margarida" que Dumas imaginou. Como não o foram Nazimova, Theda Bara e outras... A sua versão do famoso romance ainda não é a ultima palavra. Fred de Gresac fez uma adaptação deficiente. Optima tecnicamente. Imprimiu-lhe, mesmo, um estylo moderno, formoso. Mas fallou na caracterização. Como fallou Fred Niblo, que se preocupou mais com a belleza pictorica do film. Procurou fazer um espectáculo agradável á vista. Contou a historia com muita graça e belleza, mas de um modo compacto. Sem estudar caracteres. Talvez a paixão de Norma e Gilbert o empolgasse mais que os amores de "Margarida"...

Os seus idyllios são mais carnes que espirituas. Quasi não são idyllios... Norma nelles não tem a doçura e o lyrismo necessarios. Muito menos Gilbert Roland. São encontros amorosos quasi que decorativos. Fred Niblo deu mais attenção a posição dos amantes que a significação do encontro. Deixou nas trevas os sentimentos de ambos.

Isso quanto ao elemento amoroso, que devia restar... Bem, Fred Niblo não podia deixar ser, justamente, o "pivot" do film. Quanto ao de revelar um pouquinho pelo menos de seu talento. A sequencia do theatro, por exemplo, deixa vêr o seu pulso. A do banquete também é admiravel. E que bonitos detalhes quando a "camera" entra por baixo da mesa! Aposto como os detalhes são idea sua. Em "Terra de Todas", de Greta Garbo, havia mais ou menos uma scena de detalhes semelhante. Novo o modo de abrir essa sequencia — a separação após um beijo em primeiro plano. Bóas scenas as da sequencia em que "Margarida" é procurada pelo pae de "Armando". Entretanto, falta-lhes mais vigor dramatico.

Magnifico e original é o modo de mostrar o soffrimto de ambos, logo após a separação, por meios de successivos primeiros planos, cada vez maiores e mais expressivos. São estes apenas alguns dos pontos de valor que devem ser attribuidos a Fred Niblo. A adaptação de Fred de Gresac é, como já disse, defeituosa. Não capturou o espirito do romance, apesar das sensiveis modificações feitas. Tem também o seu valor. Pelo menos é dotada de um estylo leve e moderno. E tem episodios de belleza, como o em que "Margarida" é comparada a um lyrio antes de perder-se e a uma rosa depois. Mas não cuida da caracterização. Dedica muitas scenas á heroína antes de tornar-se mundana.

Mas o film agrada assim mesmo. Como divertimento é de primeira ordem. Foi confeccionado com luxo extravagante. Tecnicamente é esplendido. Aliás, é um pouco difficil fazer uma obra-prima do assumpto. Já é tão conhecida. Póde ser considerado até uma vellharia...

Norma apparece muito bonita em certas scenas. E feia em outras. Evitaram o mais possível, nos seus "close-up", mostrar a sua idade... Assim mesmo ella conquista todas as sympathias.

O seu trabalho é sincero. Gilbert Roland... é um mão "Armando". Póde ser que elle seja bonito. Mas é muito antipathico. E o seu trabalho não é grande coisa... Lilyan Tashman apparece numa pontinha deste tamanho...

Podem ver. Levem os namorados... Foi um dos grandes successos do Capitolio, este anno.

Cotação: 7 pontos. — P. V.

LYRICO

AVENTURAS NA ABYSSINIA (Auf Tierfang in Abessinien) — Ufa — (Urania).

Film natural com as suas curiosidades. Interessará aos apreciadores do genero.

Lassou em "reprise" o velhissimo film "Veritas Vincit" de Mia May.

MONTE SAGRADO (Der Heilige Berg) — Ufa — Produção de 1927 — (Prog. Urania).

Este film é uma homenagem prestada pelo director Arnold Fauck a um fallecido amigo alpinista. Só assim póde ser levado em certa consideração, pois o seu escasso elemento de diversão perde-se numa successão interminavel e enigmatica de "shots" de montanhas cobertas de gelo, de céos sombrios e de ondas a arrebatarem nos rochedos. Póde ser que um ou outro "fan" alpinista aprecie o amontoado de apanhados da natureza que aqui se vê. Póde ser, tambem, que algum descubra valor nos symbolismos artificiaes e forçados que apparecem. Ahel Gance devia ter ficado louco de alegria quando viu este film... Não direi a ninguém que deixe de vêr o film. Mas vou logo prevenindo, não morram de tédio na sequencia da corrida de "skis". E quanta montagem de gosto a Ufa gastou! Quantos bellos "trucs" desperdiçados. E' verdade que alguns estão mal feitos. Do elenco é bom não dizer nada. Não são artistas da tela, a excepção de Frieda Richard. Leni Riefenstahl é até feia. O aspecto bonito do film nota-se apenas de longe...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

TARTUFFO (Tartuff) — Ufa — Produção de 1927 — (Prog. Urania).

"Tartuffo" é um film que difficilmente fará successo. Não é uma dessas obras artisticas que antes mesmo de serem executadas estão fadadas a encontrar a indifferença da multidão. "Tartuffo" não apresenta sensações novas aos amantes da "Arte do Silencio". "Tartuffo" é apenas a obra de Molière. O valor do film reside quasi todo no assumpto — um estudo admiravel da hyperisia e credulidade humanas. O resto pouco valor tem. Murnau? Dirigiu como sempre. A' seu modo caracteristico. Isto é de uma maneira quasi antipathica. Escolheu angulos exquitos. Procurou efeitos de luz, exóticos. Estylisou os menores gestos das tres principaes figuras. Espremeu do assumpto todo e qualquer elemento sympathico. Fez questão de irritar os "fans". Com montagens. Com a atmosphera. Com o ambiente. E com as personagens. Além de ter collocado a obra de Molière dentro de outro assumpto. Além de a ter germanisado e "murnaulisado". Deu um ar de fantasia a tudo. Emil Jannings ás vezes passa. A's vezes é horrivel. A sua caracterização é uma caricatura. O mesmo se dá com Werner Krauss. Lil Dagover toma parte. Andre Mattoni tambem. E' uma fantasia irritante de Murnau.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

Passou em "reprise" o velhissimo film da sua estrêa tantos commentarios causou na imprensa americana. E com este film o Lyrico "O Gabinete do Dr. Cagliari" que em tempos fechou-se como Cinema, passando os films da Ufa a serem exhibidos no Gloria. A Ufa já foi desprezada do Quarteirão e volta agora para o seu posto porque o Serrador parece que declarou guerra — uma grande guerra aos films americanos.

PARISIENSE

O TRAFICO DAS BRANCAS (La Traite des Blancs) — Seyta — Produção de 1928 — (Prog. V. R. de Castro).

Film interessante, moderno e de certo valor, considerada a sua finalidade. E' um tanto escabroso o assumpto; mas é real e póde ser apresentado, até como exemplo. E' apenas um tanto longo. São muitas as scenas inúteis. A narrativa não é bem feita e apresenta um estylo soffrivel. O director Haus Steinhoff dirigiu a contento. Suzy Vernon é a encantadora heroína. Vivian Gibson é uma loura formosa. Mas os cavalheiros do film preferem a morena Suzy... Os homens são Albert Steinruck, Ernst Deutsch e John Stuwe. Todos devem aprender a fazer maquillagem. O final é passado no Rio, mas num Rio germanisado...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

RIAITO

PIRATA AMOROSO (Twelve Miles Out) — M. G. M. — Produção de 1927. (Prog. M. G. M.).

John Gilbert desta feita é um camarada que vive a custa do contrabando de bebidas alcoolicas. E o seu rival — terrivel rival! — com profissão e conquistas amorosas é Ernest Torrence. Que dous! Injuriar-se mutuamente em todos os episodios e sequencias. John compraz-se em tomar as namoradas de Ernest. Castigam-se mutuamente com perversidade, quer physica, quer moralmente.

Vivem como Edmund Lowe e Victor Mc. Laglen em "Sangue por Gloria". Os seus caracteres são desenhados de uma fôrma violenta, brutal, mas ao mesmo tempo extraordinariamente humana, real, verdadeira. E essa violencia, e essa brutalidade transferem-se ao film todo, mantendo-o sempre vigoroso, tal a pujança de sua acção nos varios episodios, tal a intensidade dramatica dos acontecimentos, que se tornam mais vibrantes ainda, quando nasce o romance de amor de John e Joan. Ah! o film passa a ser um estudo de caracteres completamente diversos. Mesmo que "Pirata Amoroso" não contrasse com o optimo elemento amoroso que tem, o interesse seria mantido até o final.

Entretanto, a gente sente que falta qualquer coisa. O film tomado em conjunto carece de homogeneidade. Falta-lhe unidade. Os locaes em que se desenrola a sua acção não estão bem observados. Ha mesmo certos incidentes improvaveis que tornam fraco o seu "plot". O scenario de Sada Cowan é optimo. O assumpto que lhe deram era o mais ingrato possivel — "Twelve Miles Out" é uma vera theatral. Por isso acho que ella merece honvores. Não fez mais, porque não lhe foi possível. Salvo si quizesse sacrificar os episodios de Dorothy Sebas-

JOAN CRAWFORD E
JOHN GILBERT



tian, Paulette Duval, Gwen Lee e Eileen Percy... Mas são tão magnificos, tomados separadamente... Enfim, quanto á parte de caracterização e estudo de paixões, Sada fez obra quasi perfeita... E Jack Conway o director encarregou-se de completal-a. Jack pode incluir mais outro triumpho na sua lista... A atmosphera magnificamente mantida dos ambientes em que vivem infractores da lei o recommenda sobremodo. Assim como toda a vigorosa acção e as optimas interpretações das figuras principaes. O film podia ser melhor, muito melhor mesmo. Ainda assim é um bello trabalho. Nada fará pelo prestigio do Cinema. Mas é uma obra de grande vigor. Extremamente forte.

O romance de John e Joan não é encantador, mas, é fiel á vida, é humano. E' violento no principio; abranda no final, obedecendo psychologicamente ao caracter de John.

A caracterização de John é formidavel.

Creio mesmo que é uma de suas melhores contribuições para o Cinema. E olhem que é antipathica a sua caracterização. Mas caros leitores — ou antes, caras leitoras — John póde ser até "Nero", que a sua caracterização será sympathica ainda assim... Ernest Torrence é formidavel, quer como typo, quer como interprete. Rouba, grande parte do film. Aliás, este seu defeito é antigo. Joan Crawford é a linda flôr de estufa atirada na sordidez de um barco contrabandista. Edwar Earle é o seu noivo, o motivo que a leva a adorar John depois. Bert Roach e Tom O'Brien têm dous pequenos papeis, cada um de sua especialidade.

O final é triste, tragico mesmo. Mas convence e deixa um valor de lição de moral.

Não percam o film. Não oferece muitas sensações novas. Mas é um bello film.

Cotação: 8 pontos. — P. V.

PATHE'

CAVANDO A VIDA (The Tired Business Man) — Tiffany — Produção de 1927 — (E. D. C.)

Raymond Hitchcock ainda não foi abandonado. Os seus gestos e tregeitos são puramente theatraes, mas tantas são as asneiras que faz que a gente acaba achando graça. Entretanto, creio não errar afirmando que o seu verdadeiro logar é num palco, a saltar piadas mais escabrosas deste mundo. "Cavando a Vida" é uma comedia que diverte a custa das tolices e audacias de Raymond. Dot Farley é a esposa ultrajada. Blanche Mehaffy e Margaret Quimby embelezam o film. Charles Delaney é o joven por quem Blanche se apaixonou. Elles fornecem o elemento amoroso. Mack Swan e Gibson Gowlan tomam parte.

O final é conhecido. Mas ainda oferece oportunidade para boas piadas. Estupenda a sequencia da cartola. Vão ver. Mas tomem cuidado — Margaret Quimby é uma tentação.

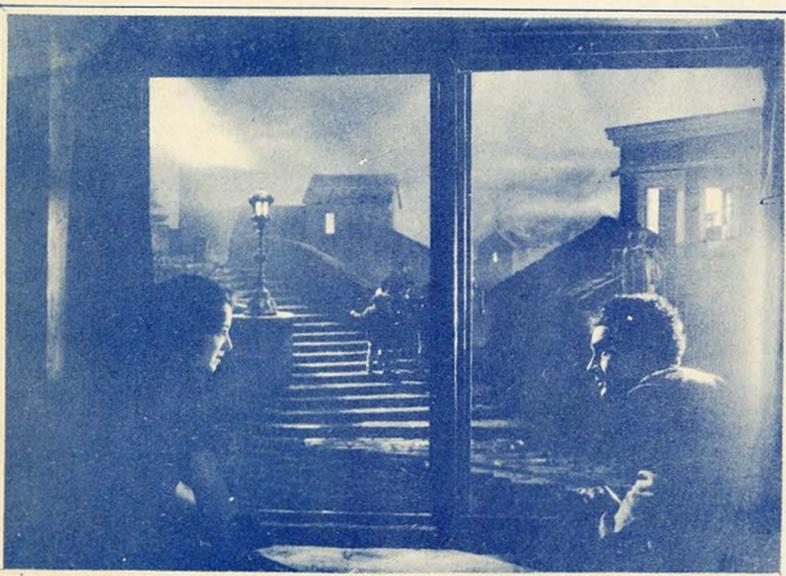
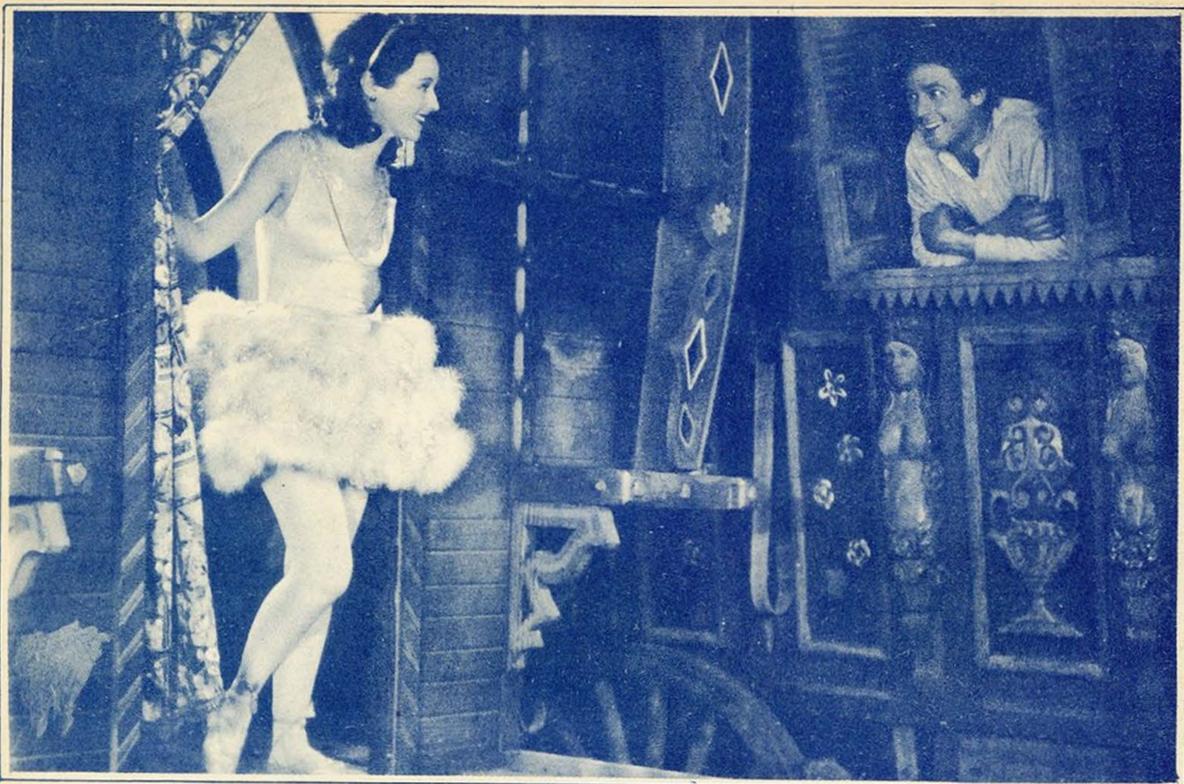
Cotação: 5 pontos. — P. V.

O SEU A SEU DONO (The Brandel Sombrero) — Fox — Produção de 1928.

Buck Jones em mais uma historia convencional do "farwest". Elle sacrificia-se pelo irmão, conquista a custa de feitos heroicos o amor da heroína, luta com o villão e o vence estrondosamente. Que mais póde ser exigido de um film de Buck Jones? Só se fôr um pouquinho mais de direcção... Deve ser isso mesmo. Entretanto, nem assim, maltratado, a sua popularidade decresce.

Será por influencia de suas heroínas, a exemplo do que se dá com Tom Mix. Quem sabe? Leila Hyams é tão mimosa... Josephine Boris, uma nova maravilha que desponta, tem um pequenino papel. Francis Ford tambem apparece. O seu trabalho é pequeno. Mas é esplendido.

Cotação: 4 pontos. — P. V.



Acha-se em função, em Nápoles, o grande Circo Napolitano, que muito diverte o povo. Os seus principais personagens são o proprietário Masetto, o deslocador Beppo, o palhaço Bimbo, o Hercules e o pequeno macaco Coco.

Enquanto o povo se diverte, a poucos passos dali, numa rua escura e triste, Angelina faz o possível para aliviar os sofrimentos de sua mãe doente.

Falta, porém, o dinheiro necessário para remedios e alimentação. Saindo á rua á procura de meios, desesperada, vê uma mulher roubando, apesar de muito bem vestida!

Segue-lhe o exemplo afim de vêr se consegue o dinheiro de que precisa. Mas

tudo é inutil. Do lado da rua, o Rio, um policia e um joven official que a observam, pegam-na pelos pulsos justamente quando ella se julga dona de um dinheiro sem dono visivel...

Presá, é condemnada a dois annos de prisão correccional. A caminho do presidio, Angelina ainda procura fugir, o que consegue, entrando por ruas estreitas e mal frequentadas até chegar á sua casa, onde encontra a mãe morta. Os policiaes vêm-lhe no encalço, e ella foge entrando num cano de esgoto.

Os actores do Circo Napolitano têm conhecimento do que está occorendo e se interessam pela rapariga, resolvendo salvá-la. Escondem-na, por isso, dentro de

O ANJO

(THE STREET ANGEL)

Angelina JANET GAYNOR
Gino CHARLES FARRELL
Neri GUIDO TRENTO
Masetto HENRY ARMETTA

um bombo. Beppo aponta á policia uma pista falsa e Angelina, assim salva, inte'gra-se como figura da companhia. Um dia a bilheteria do Circo fica em crise porque um joven pintor, armando o seu cavallete na via publica, aqambarca a attenção do povo.

Angelina vae velo de perto, censura-o, e estabelece-se, et, tão, entré os dois um dialogo espirituoso. O joven pintor ri-se da zanga da moça e, fascinado pela sua belleza, resolve procurar o velho Masetto para dizer-lhe que também deseja trabalhar no Circo. Accetto, a con-



DAS RUAS

FILM DA FOX

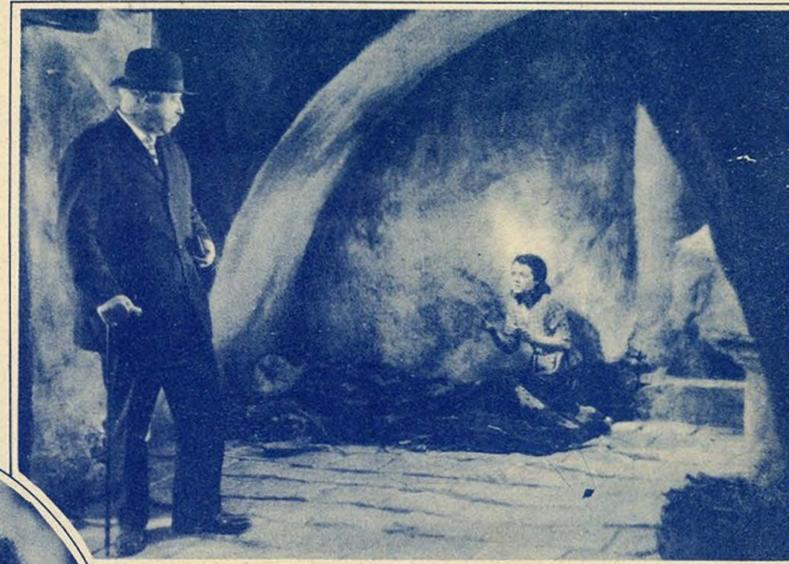
Lisetta NATALIE KINGSTON
Beppo LOUIS LIGGETT
Bimbo MILTON DICKINSON
Andrea HELENA HERMAN.

vivencia faz crescer, dia a dia o seu amor por Angelina, que não corresponde ao seu sentimento. Ella apenas o tolera, como uma distração, e difficilmente consente que elle lhe pinte o retrato.

Concluido o retrato, Angelina surprehen-de-se ao ver que Gino a retratara como se ella fóra uma santa!

O pintor sorri, satisfeito da sua arte e ella já commovida, dirige-lhe um olhar de gratidão.

Mas de repente Angelina vê que dois policiaes, muito attentamente, examinam o retrato. Afflige-se com isto e cáe.



No dia seguinte Gino acompanha-a a Nápoles. Angelina sente-se horrificada em voltar á cidade, receiosa de que a policia a reconheça. Mas Gino, que não comprehende o seu receio, affianta-lhe que ali fará fortuna e serão felizes.

Em Nápoles elles alugam um Studio para Gino e, não longe da sua antiga casa, um quarto para Angelina.

As esperanças de Gino não se fazem realidade. Pouco tempo depois estão elles sem recursos mesmo para a alimentação.

Resolvem, nesta emergencia, vender o retrato de Angelina, por elles considerado como "mascotte". O sacrificio

é grande para ambos, mas não ha outro recurso.

Gino vende-o ao proprio senhoio, por preço modico. O dinheiro pouco dura, tão pouco que é. A proprietaria recomeça as ameaças de despejo e, no momento em que ella assim se dirige a Angelina, entra Gino dizendo ter conseguido magnifica commissão e que sahiriam no dia seguinte.

A successão dos dias vae fazendo nascerem imprevistos um após outro. Gino e Angelina vivem já em ambiente diverso e se preparam para uma grande festa social. Muitos convidados.

(Termina no fim do numero)



HARRY LANGDON

TYPOS DE HOLLYWOOD

(F I M)

calvo que no "studio" acompanhava ao harmonium o infeliz amigo — fui levar uma coroa de flores ao meu triste amigo. Encontrei, surpresa, na ante-câmara mortuária, não três ou quatro camaradas do morto apenas, mas uma multidão que se entreolhava, toda de negro, grave e circumspecta como requeria a solemnidade.

Eram homens maduros, esses, alguns já bem velhos e curvados, que de cabeça baixa, murmuravam as virtudes do talentoso violino, "um grande talento, um rapaz que prometia muito;" e tão precisamente conheciam elles a vida do moço violinista que eu, maravilhado e sem comprehender, percebi que o circulo de suas relações sociais era bem mais vasto do que acreditava...

Entalado num frack negro, limpo, barbeado de fresco, rodeado de violetas grandes como rosas — estava o John, pelle e osso, sem gramma de carne, mais chupado e mais pallido ainda. Os poucos dias que duraram sua agonia foram, naturalmente, terríveis e dolorosos.

Um luxo discreto, sério, que se poderia chamar mortuário, cercava-o. Os grandes cirios de cera negra: os candelabros de prata; a profusão fantástica das flores; a riqueza do atáide, damasco e velludo, — tudo estava a dizer que era um rico, um homem de vastos cabedões, que ali no caixão, immovel e gelado, retendia ainda mostrar ao mundo, numa derradeira exhibição, o poder das suas posses, o seu dinheiro, a sua sólida fortuna!

Acheguei-me, torturado por mil pensamentos estranhos, ao grupo solemne que na ante-câmara sussurrava. Um homemzinho cõr de açafrão, chato, com sotaque de russo, fazia naquella instante uma peroração sobre as virtudes do morto.

Quando acabou, abordei-o. Perguntei-lhe si o conhecia, em vida, o grande musico, si fõra seu amigo, si privava com elle. O homem passou um grande lenço pardo pela testa, pigarreou e muito compenetrado garantiu-me que conhecia o musico ha mais de dez annos Grande alma! Pois não sabia? Composera trechos famosissimos, de alta inspiração; mas modesto, acanhado, vivõra sem publicidade, só no convívio daquelles bons amigos que ali estavam reunidos para o ultimo acaus. Ah! si conhecia o John! Privava com elle, sim, era seu intimo. Sabia-lhe os segredos do seu bondosissimo coração, incapaz de vêr uma lagrima sem que lhe dõsse um lenitivo! Ah! quantas esmolãs aquellas mãos distribuíram! E como elle sentira aquella noticia, o baque instantaneo daquella amigo tão raro!

Curvei-me ante o inesperado da revelação. Não restava duvida: aquelle typo que ali estava hirto no atáide fõra na vida um doido, um maniaco, um idiota — que todos conheceram, menos eu.

Acompanhei o frectro ao "Hollywood Cemitey." O corpo foi depositado, com um protocollo espectraloso, entre as naves do mausolõ de marmore branco dos que nesta terra foram nababos e nababos morreram. A sahida da necropole comprei os periodicos da tarde: todos noticiavam, com palavras repassadas de sentimento, com retrato e outras bajulacões, a morte repentina do musico humilde que eu conhecera tocando nos "studios."

E já mandando as aboboras o sentimento piedoso que me fez acompanhar á sua derradeira morada aquelle maniaco eu voltava, quando o tal homemzinho cõr

de açafrão, enxugando ainda a vasta testa, pediu-me um assento no automovel. Veiu ao meu lado. E para agradecer, naturalmente, a gentileza da condução, desabafou esta confissão vergonhosissima:

— Ah! o cavalheiro não sabe como anda o mundo! Não, não pôde saber! Tudo virado, tudo ás tontas! Viu esse homem magro, que passou a vida arranhando as cordas de um violino italiano e que nós agora acabamos de enterrar com todos os carnavalescos sacramentos da igreja e da sociedade? Pois não sabe, não pôde adivinhar! Eu não guardo essas cousas. Aquella creatura foi, neste mundo, a alma mais penada. Tinha uma unica roupa, essa mesma surrada, crivada de remendos. Pois bem, meu caro senhor: esse quasi mendigo, ao morrer, deixou o instrumento, uma preciosidade, uma meia-fortuna. Que fizeram os agentes de enterrões? Venderam immediatamente o violino. O hospital ganhava commissão, nós teriamos trabalho, uma centena de pessoas ficaria beneficiada! O dinheiro apurado deu para aquelle magnifico enterro que o senhor viu. Não tendo amigos nem parentes — contractaram-nos a nós outros, que ganhamos o nosso pão acompanhando e carpindo defuntos que nunca conhecemos! Está ahí o que é a vida, meu caro senhor!

O automovel rodava surdamente por uma estrada de pinheiros. E no meu pensamento, como num sonho, eu via aquelle violino, o unico amigo sincero do pobre John, a deixar-se vender, como um escravo, para dar ao seu senhor um tumulo de marmore branco...

Ah! Como a America avança!...

MÃE

(F I M)

pulsos de casa, arrepela-se contra a propria mãe e sêe á procura de Edna, tomando um trem que o conduziria ao casamento precipitado. No trem viajavam tambem Lee, o pae, e a "cliente amavel" que o levava á uma situação falsa... Foi quando alguém avisou á senhora Ellis que Jerry ia commetter aquelle grande erro. Ella vae para salvá-o, e um desastre, cujas consequências poderiam ser fataes, precipita o desfecho desta historia: Mary recebe os entes queridos nos braços, enquanto Jerry verifica que nada havia de digno na amizade de Edna, que o abandona na hora do perigo. Lee tambem reconhece que a esposa era mais que uma santa, pois que o amor assim era posto á mais dura prova, pela perseverança e a dedicação daquella creatura excepcional... — N. OZORIO

CHRONICA

(F I M)

nunca, apesar dos sombrios prognosticos dos maiores do commercio cinematographico entre nós e que como se sabe são os seus maiores adversarios.

Mas... estabelecida entre nós a industria não custará muito fazê-lo mudar de opinião.

Basta fazer, por exemplo, como fazem os paizes policiodos: impostos escorchantes para os que não gostam de usar da prata de casa.

Temos muita cousa a dizer ainda.

ROSA MARIA

(F I M)

raca, mas Rose Marie evita que entre elles haja qualquer desavença.

Estabelece-se, tacitamente, um pequeno armistício. Disto se aproveitando, Bastien entra furtivamente por uma janella e se apodera da espingarda de Malone, tornando-se, deste modo, senhor da situação. Bastien mata, á sahida, o sargento Malone e fere Jim, que tambem fica cahido. Em seguida o criminoso procura se apoderar de Rose Marie, mas Jim, mesmo ferido vae em seu socorro, apunhalando Bastien.

As aguas continuam a subir e já invadem a baraca, Rose Marie consegue levar Jim até á canõa amarrada á parede da cabana e, em seguida, volta para salvar Etienne.

Levanta-se, então, em Etienne, o sentimento da generosidade, e elle resolve fazer a felicidade dos dois jovens, renunciando a Rose Marie.

Novas terras, novos horizontes... o amor victorioso. — O. P.

(Especial para "Cinearte").

Retratos... GRETA GARBO

(F I M)

tencia. Desde que ella não "sinta" como o autor a escreveu, o unico recurso que a este resta, é o de escrever de novo a scena, dando-lhe o feitiço que a artista deseja. Ella possui a alta intelligencia de ver e de sentir o lado exacto, preciso, humano, "unico" da scena. Dahi a sua obstinação.

E' por tudo isso que a grande, a luminosa, a extraordinaria artista tanta inquietação produz, tanta curiosidade desperta e tão grande admiración suscita,

BEATRICE CENCI

(F I M)

que, apesar de tudo, corriam a receber della carinhos e doces.

Tambem Olympo notára a belleza, a graça e principalmente a bondade daquella que o Destino fizera prisioneira do seu proprio castello. Procurava amenizar-lhe o captiverio e, embora com ordens restrictas de não permittir a sahida de quem quer que seja, do castello, aproveitava as manhãs, em que o conde dormia, para sahir em passeio com a nobre donzella.

Não se passaram muitos dias sem que chegasse a Cenci uma bõa nova. Trazia-a, em pessoa, o duque Marzio Savelli que defendêra perante Sua Santidade a causa dos Cenci, e obtivera o perdão e retorno dos bens confiscados. Elle fõra em pessoa, por desejar pedir uma retribuição: — a mão de Beatrice, que, agra-decida embora pelo que fizera elle em favor do seu pae, e dos bens da familia, não podia acceitar a honra que lhe dava.

Exasperado, ante a recusa e desobediencia da filha, o conde Cenci resolveu partir sósinho, para Roma, a gozar o perdão concedido, deixando no captiverio a filha e sua mãe, sob a guarda de Bruto, com ordens de não permittir a sahida dellas. Mas para Beatrice o castello de Petrella já deixára de ser um lugar de tristezas. Ella e Olympo se amavam, após encontros e idyllios, e embora a vigilancia de Bruto fosse severa, as escapadas eram continuas, em passeios pelos arredores. E, longe do guante da tyrannia e das brutalidades do conde Cenci, aquelle idyllio se fortalecera, e uma manhã o casal de namorados poude fazer ante o altar o seu voto de amor eterno.

O tempo passava. Em Roma, Francesco Cenci voltára á sua vida de licenciosidades. Os seus salões illuminavam-se todas as noites para que mil lampadas e velas incidissem suas luzes sobre lindos corpos nus que bailavam, e sobre crystaes que refugiam e espumavam champagne. Mas no castello de Petrella o amor seguira o seu curso, e entre os muros sombrios daquella mansão senhorial, protegido pelo silencio e pelo mysterio, nascêra um anjinho. Mas era impossivel guardá-lo ali, pelo que dois fieis servidores de Olympo trataram de sahir com elle, aconchegado em almofadas, dentro de um cesto. Isso, porém, não pudera ser feito sem que Bruto, o trulento cerbéro, desconfiasse, o que o fez seguir os dois portadores, vindo a descobrir o segredo e o local onde ficára a criança.

Dois dias depois, com espanto de Beatrice e de sua mãe, o conde Francesco Cenci surgia no castello. A delação de Bruto chegára até elle, que inquiria a filha, sem que obtivesse uma confissão. Um outro servidor fiel partiu, a avisar Olympo, para pôr a criança em logar seguro, mas já Bruto seguia o mensageiro, com ordem de se apoderar da criança e fazer desaparecer o infeliz castello da Petrella. Por isso, quando naquella noite Olympo, escondendo nas dobras de sua capa o corpo do filhinho, demandava á estrada de Roma, viu-se atacado e, depois de ferido na cabeça, jogado por uma ribanceira. E Bruto seguia a caminho de Roma, á espera do seu amo e senhor.

Mas Francesco de Cenci jámais o encontraria, já mais o veria. E' que, ouvindo ruido no quarto de sua filha, penetrára ali de sopetão, para encontrar aquelle que elle suppunha morto — Olympo, que conseguira

SAMMY COHEN



ali chegar apesar de ferido. Elle o insultara, apesar do joven fidalgo explicar a verdadeira situação dos dois — casados ante o altar de Christo. O conde, exasperado, cheio de odio quer atirar-se aos dois, mas um ataque apoplectico domina-o. Elle se encosta á balaustrada, que estava quebrada, e cedendo esta seu corpo vae bater lá em baixo, de encontro aos lageados! Beatrice e Olympio comprehenderam a gravidade da situação, pelo que elle trata de ausentar-se, em procura do filhinho que lhe fôra arrancado dos braços, enquanto Beatrice clamava por socorro para o seu pae. E este, a cabeça aberta em larga brêcha de onde borbotava o sangue, abrindo ainda os olhos para encarar a filha, a esposa e os filhos, e, em voz que já desaparecia, accusa-os pela sua morte.

Olympio correu a Roma, ao palacio Savelli, a pedir protecção ao seu senhor, o duque, a contar-lhe a verdade. E Marzio Savelli, escondendo o odio em que se transformara a paixão por Beatrice, se resolveu a um plano machiavelico de sordida vingança. Por isso foi que Olympio, tendo levado uma carta do duque a Marco Sciarra, chefe de um bando de salteadores que operava no sul dos Estados Romanos, viu-se preso no subterraneo do antro dos bandidos, por ordem mesmo do duque que, livre assim, ponde levar ao Governo de Roma a delação do "crime dos Cenci," pelo que Beatrice, sua mãe e irmãos foram recolhidos ao Castello de Sant'Angelo, enquanto aguardavam o julgamento. E este se realizou, condemnando por fim Beatrice, ré de parricidio, culpada e confessa... Pobre Beatrice, ella confessára, sim, mas apenas para livrar o irmãozinho das torturas que lhe infligiam...

Entretanto, no presidio do castello de Sant'Angelo, Beatrice sentia menos as agruras do seu captivo, pela bondade de Americo Capino, o vice-governador do presidio, nobre de grande coração e alma fiel de soldado, que se devotou a ella, tanto que, recebendo a visita de Marzio Savelli, que ali fôra ter para lhe dizer que descobrira o paradeiro do filhinho, arrancado das mãos de Bruto que o escondéra na Taberna do Lyrio, um antro de baixa classe, da margem direita do Tibre, elle se vira na contingencia de castigo, pela espada, exigindo delle então que lhe dissesse onde se achava o filhinho de Beatrice. Ao saber que o pequeno innocente estava na margem direita do Tibre, e sabendo tambem que o rio romano estava inundando toda a sua margem direita, em torrentes que desciam das montanhas e iam tudo alagando, tudo avassalando, Capino tratou immediatamente de correr para ali, e não foi senão depois de uma verdadeira odyssea de luta contra os elementos, que conseguiram salvar a criança. E Beatrice, na negra desolação de sua prisão, sentiu immensa doçura podendo abraçar o pequenino rebento de seu proprio sér... Pobre mãe, quão fugitiva, porém, foi a sua alegria. O filhinho não ponde ver a luz do dia seguinte, nem mesmo a que illuminava o escuro cubiculo... A febre o victimára.

Para Beatrice apenas havia a espera do momento, a sua hora tragica, da execução da sentença que a condemnára á decapitação.

Foi o acaso que levou a Olympio, sempre prisioneiro de Marco Sciarra, o "Damnado," a noticia do que se passava. Na madrugada do dia marcado para a execução, ponde elle, com o auxilio de Lucia, a filha do chefe dos bandidos, fugir aos que o detinham, e então, arrebatando cavallos que elle ia mudando em caminho, corria veloz a levar o seu testemunho de que o conde Cenci não morrêra victima de um crime, mas sim do proprio Destino.

Na praça fronteira ao castello de Sant'Angelo, o patibulo levantado, aproxima-se o cortejo que traz a pobre victima da calunnia, a ré culpada e confessa, que o fizera para salvar o seu irmão... O carrasco

a espera. Ella se ajoelha aos pés do confessor... Agora levanta-se e se dirige para o cepo... Ajoelha-se e deita sobre elle a sua cabeça... O machado fatal ergue-se, levantado por mãos poderosas e agéis...

Mas o tropel de um cavallo, os gritos de um homem e o vozerio da multidão não deixam cahir esse machado executor. e Olympio chega a tempo de pedir justiça, jurando ante o povo de Roma, e em nome do Christo, a innocencia de Beatrice!

E, passados tempos, a sua innocencia reconhecida, o joven casal de namorados procurou esquecer tanta desdita soffrida, em uma felicidade nova que surgia.

① Anjo das Ruas

(F I M)

No momento em que preparam o banquete, batem á porta. Angelina vae vêr quem é e se encontra, com assombro, em presença do agente Rio que a vem prender. Ella o conduz, tremendo, ao "hall" e lhe implora que lhe conceda uma hora de tolerancia, prometendo que depois estaria á sua disposição. O agente a custo consente e Angelina, muito triste, volta ao convívio da sociedade que se diverte.

Gino é todo amor e solicitude e, de mansinho, colloca-lhe no dedo o anel de noivado.

Termina a hora de tolerancia. Angelina desculpa-se, pedindo licença para se retirar porque precisa descansar e preparar-se para o seu casamento, a ser celebrado no dia immediato. Antes de sair, pergunta a Gino se elle a amará sempre, ainda que qualquer acontecimento os venha separar. O rapaz, ignorante da agonia intima que inspira tal pergunta, jura-lhe mais uma vez o seu louco amor. Ella se despede, então, e vae ao seu quarto afim de arrumar as suas coisas e seguir o agente Rio.

Na manhã seguinte Gino desperta cedo e vae bater á porta do quarto de sua noiva. Ninguém responde aos chamados. Já afflicto resolve elle penetrar no quarto e fica attonito encontrando-o vazio.

Não entra na comprehensão de Gino que Angelina possa ter partido com outro; mesmo assim o mysterio do seu desapparecimento é de molde a não deixal-o socegar num instante.

Adocece de tristeza e á proporção que os dias se passam elle vae perdendo qualquer esperança. Começa por perder o emprego e, como não encontre trabalho, dá para frequentar logares pouco recommendaveis.

Angelina, entretanto, consegue ser perdoada e regressa em afflicção para encontrar Gino. Vae ao theatro em que trabalharam. O porteiro lhe diz que Gino fôra demittido por incapacidade. Vae depois ao "Studio", e o encontra vazio.

Com o coração sangrando occultamente, pela dôr, ella corre as ruas lobregas da cidade, fazendo uma triste figura.

Gino tambem corre, por acaso, aquellas mesmas vias escusas, e ao vêr encostado contra a parede um vulto de mulher, accende um phosporo para satisfazer a sua curiosidade de reconhecê-la.

Esse vulto de mulher, desanimadamente tirado para ali, como creatura sem fé e sem destino, é a propria Angelina. A sua curiosidade inspira-se no desejo de encontrar modelos, que elle sempre procura por essas ruas mal frequentadas. Vendo Angelina em tão pobres vestes, em attitude tão equivoa e em logar tão pouco recommendavel, logo compara-a com os outros, achando-a igual, e se convence de que ella o abandonara por aquillo. Uma perversão de preferencia...

Cego de odio, elle sente desejo de mata-la ali mesmo. Angelina, que o reconhece e comprehende o perigo em que está, corre pela rua a fóra, para se salvar. Gino persegue-a através do labirinto das ruas ensombradas da cidade.

Ella finalmente consegue entrar na Cathedral e se dirige, sempre correndo, para um pequeno altar. Gino ahi então a alcança, toma-a pelo pescoco e está quasi a estrangula-la quando, olhando para a frente, vê o retrato della por elle mesmo pintado. Angelina se aproveita da surpresa em que fica o rapaz e rapidamente se esconde por detraz do pillar, como um pequeno fantasma. Ella procura, assim afastada, conhecer a causa da estranha expressão que se desenhava no rosto de Gino e, pela primeira vez, vê a pintura. Gino se enraivece de novo e vae buscá-la, trazendo-a para perto da pintura para melhor comparar a diferença agora existente entre as duas.

Aterrorisada, Angelina procura dar explicações, mostrando ser a mesma. Elle então começa a andar, completamente acabrunhado. Desesperada, a moça agarra-se com elle e obriga-o a ouvir toda a sua historia; que trabalhara na prisão, amando-o sempre e na esperança de vir depois com elle juntar-se.

Elle começa a se commover, a adquirir alguma fé, e volta-se para ouvi-la. Toma-lhe então a face entre as mãos, procurando fazer a luz illuminar-lhe bem os olhos, examina-a cheio de selvagem curiosidade.

Entendem-se, por fim, e assim aureolados pela luz das velas santas, ajoelham-se os dois, contractos, deante do altar onde se mostra o retrato de Angelina.

O. P. (Especial para CINEARTE)



Art Acord já ficou bom dos ferimentos causados por uma explosão. Acaba de firmar um contracto com Exhibitors Film Corp. e o seu primeiro film será "White Outlaw".

CHESTER CONKLYN E MARY BRIAN



OLIVE BORDEN E JACK PICKFORD

De Hollywood para você...

(F I M)

o satisfiz a mais tempo, foi porque, deve compreender, nem sempre falo com o artista quando não sou apresentado.

Elle mesmo foi quem si dirigiu a mim, e prove-niente desta conversa, escrevo esta entrevista.

Estava a Lia Torá conversando commigo, — as amarguras da vida, que seja, quando parou perto a nós o conhecido e característico Lucien Littlefield, e um seu amigo.

Virei-me para a Lia e disse-lhe ter um amigo que muito gostaria que eu entrevistasse aquelle homem cujo nariz tem a ponta vermelha. E, nesse falar, elle mesmo voltando-se para nós, perguntou-nos se estavam falando italiano. Ao ouvir nossa negativa, acrescentou que já tinha estado na Italia por muito tempo, e ouvindo nossa conversa, pensou ser aquelle idioma, porém, as palavras não lhe pareciam muito familiares.

A Lia estava entusiasmada. Eu pelo meu lado, tinha dois entusiasmos... Nossa maior surpresa foi saber que o Littlefield tem somente trinta e dois annos! Desde rapaz habituou-se a fazer papeis de velho peitira, usando cabelleiras postiças.

Embora sendo americano, o Lucien esteve na guerra, combatendo ao lado dos italianos, e uma febre o prostou por tres semanas, levando sua bella cabelleira. Aquella make-up que usa, requer tres horas para ficar prompta. Dá-lhe em verdade uma apparencia de um homem já entrado em annos. Talvez, devido o uso do cachimbo, isto é, de se caracterisar constantemente da mesma fórma, elle na vida real não parece moço.

Seu andar o tanto relaxado: o fumar do cachimbo, a calçaria, o trajar, tudo isto contribue um tanto para sua velhice e não nos deixa ver realmente sua mocidade.

"Qual é a cidade que tem um porto bonito"? Perguntou-nos. Rio de Janeiro, respondemos. Sim! Rio de Janeiro... Ouço dizer que é uma linda cidade. Nunca estive lá, somente em Mexico City (que comparação) e na Italia."

Por momentos parei de falar e entreguei a tarefa a Lia, que tão sympathica e pacientemente aturava aquillo tudo. Observando-a, notei que ella está falando inglez "como gente grande." Fala com muito desembaraço e a julgo apta a desenvolver a conversa em qualquer assumpto. E meus amigos, que inglez bonito... vocês ficariam com agua na bocca...

Tendo havido esta oportunidade, eu queria esmiuçar a vida do homenzinho, afim de que o meu amigo ficasse plenamente satisfeito, porém, não me foi possível. Quando eu estava no melhor momento, vem um seu amigo e o leva embora!

O Lucien e a Lia estão trabalhando no film "Making the Grade" com Lois Moran e Edmundo Lowe, sob a direcção do Al Green. Uma vez tendo perdido o Direcção, pensei que poderia ficar em palestra com nossa patricia, e eis que cinco minutos depois, o assistente do director grita "clances everybody"... Definitivamente estava pesado naquelle dia...

E lá se foi a Lia.

Depois que os deixei, lembrei-me de que tinha um apontamento nos studios de Samuel Goldwyn, e para lá virei meus passos.

Devia entrevistar Ronald Colman.

Quando uma pequena é elevada a categoria de Wampas Baby Star, quando tornar-se-á estrella? Isto é uma pergunta muito frequente nos studios.

Todos os annos os studios elegem sua baby; a baby que marcou maiores successos dentro de poucos mezes, em partes de leading-lady. E, formadas treze ao todo, são apresentadas em um grande baile, e dahi por diante, têm quasi attingido o ponto culminante. Uma estrella feita pela publicidade.

Tomemos por exemplo as babies da Metro.

Este studio tem quatro stars, decididamente já elevadas, pela sua fama e importancia na tela. Eleanor Boardman foi a primeira de todas. Eleita em 1922, fez successo immediatamente no film "The Day of Faith," cujo titulo brasileiro não sei.

Depois veio Joan Crawford eleita em 1926. Começou o caminho da fama em "Sally, Irene e Mary." Marcelline Day é baby de 1926 tambem. E logo depois da escolha, marcou exito em "The Splendid Road," enquanto Gwen Lee, a mais recente de todas as babies, fez successo em varios films.

O ser uma Wampas Baby Star, não quer dizer que já seja uma estrella, porém, a probabilidade é de uma para mil em negação. Na maioria dos casos, quasi todas as babies eleratas, demonstraram capacidades para serem elevadas a categoria de estrella.

Dolores Del Rio diz que, o facto de ter sido Baby Star, foi o bastante para que, hoje seja famosa.

No primeiro anno que os publicistas elegeram suas "Babies Star," duas tornaram-se estrellas quasi



Mary Brian, Wallace Beery e Emil Jannings...

imediatamente, Colleen Moore e Mary Philbin foram as duas, sem considerar Helen Furguson e Louise Lorraine que conseguiram fama como leading-ladies. Eleanor Boardman e Laura La Plante são dois famosos exemplos de 1923, enquanto que em 1924 surgiu Clara Bow.

Helene Costello logo depois de eleita, passou a estrella, ha um anno.

Quaes serão as de 1929?...

Como nos annos anteriores, para 1929 a Fox elegerá a sua Baby Star, e creio que uma das escolhidas será entre as vencedoras do concurso. Qual será? Maria Casajuna, Marcella Batellini ou Lia Torá? Torcemos para nossa Lia...

O PRINCIPE DO PANNON VERDE

(F I M)

está em marcha e, assustado, precipita-se para Felloux, que palestra com sua linda enfermeira:

— Senhor, eu vos intimo a reconduzir-me a terra.

Felloux sorriu:

— ... ou então tereis que me pagar 5.000 francos de ordenado.

O millionario riu alegremente e confirmou:

— "Aceito!" Em seguida, já novamente aborrecido: — "Dobro a somma. E não é muito, por me haver feito rir um momento.

Na manhã seguinte Blaise acorda no luxuoso quarto de um palacio e julga sonhar ainda. Levanta-se e começa a fazer a toilette quando apparece um camareiro que vem receber suas ordens. Um após outro apparecem então o cabelleiro, a manicure e o massagista. Quando sae do quarto tem um porte imponente.

No corredor elle sente um sobresalto que o faz perder a cabeça. Passa-lhe na frente uma linda e joven creatura. Elle vae segui-la, mas eis que encontra tambem o doutor Gebus, sempre moroso, em companhia da enfermeira, o que lhe estraga os planos de conquista, ao menos pelo momento.

Depois do jantar, Blaise recolhe-se ao seu rico aposento, e ali está sonhando quando Felloux lhe manda um recado de que está á sua espera para ir ao Casino. A enfermeira, pretextando enxaqueca, fica só no palacio.

Blaise entra nos salões do Casino sob a emoção mais forte. As luzes, a atmospheria carregada, propria dos grandes templos do jogo, os murmurios que acompanham as grandes paradas — tudo o surprehende. E o que mais o surprehende é ver a bella desconhecida do palacio passar borboleteando de mesa em mesa.

O senhor Felloux aproxima-se indolentemente, com o seu grande spleen, de uma mesa de baccarat.

O banqueiro grita:

— Banca de mil luizes!

— Banco — aceitou Felloux e logo depois:

— Nove, disse friamente, guarda o que ganhara continúa a caminhará através das mesas. Blaise não cabe em si de admiração, e segue Felloux, interrogando-o:

— Peço-vos perdão, senhor. Disseste banco, depois nove e em seguida arrecadaste todo o dinheiro?...

— Sim, respondeu simplesmente o espantoso Felloux.

Blaise se sente irresistivelmente atrahido para uma mesa de jogo, cheio de inveja por aquelle lance admiravel. Um joalheiro vem ao encontro do seu desejo:

— Certamente quereis jogar?

— Sim, pôde ser, — responde Blaise, sentando-se. Anuncia-se uma mesa de mil luizes.

— Banco, gritou Blaise sem reflectir.

Deram-lhe duas cartas que elle cerra contra o peito. Todos esperam com anciedade propria dos jogadores.

— Descubra, diz-lhe o joalheiro.

Blaise aira as cartas sobre a mesa: nove!

Emquanto isto, Felloux tem no bar um encontro singular. Sua enfermeira, elegantemente vestida, recebe os cumprimentos ardorosos de tres jovens, e parece muito contente.

Quando o millionario consegue approximar-se da moça, diz-lhe seccamente:

— Vossa enxaqueca não vos impede de flirtar. A enfermeira não se vexa com a reprehensão.

Passa "rouge" nos labios com toda naturalidade e, em seguida, se retira, deixando Felloux consternado. Elle tem a impressão de ser ella uma outra mulher, por elle vista pela primeira vez nesta noite e que parece zombar de si.

Entretanto, Blaise já conseguiu uma grande fortuna, retirando-se da mesa com mais de 600.000 francos e um collar de perolas no valor de 150.000 que elle offerece á bella desconhecida, além de ter comprado, sob palavra, uma "villá" no Corniche e um auto de luxo. Depois dessas operações, aconselhadas pelo habil joalheiro Jacob, continúa a jogar para perfezer o milhar.

Felloux, mais triste que nunca, retira-se do bar. Sua enfermeira, indifferente, passa pelo braço de um rapaz. Blaise consegue ganhar o seu desejado milhão. Todos parecem felizes, e só Felloux permanece com sua doentia tristeza. Resolve, então, barrar essa felicidade que em torno o hostiliza e parece delle zombar. Acerca-se de uma mesa e brada:

— Aceito qualquer parada!

As cartas são distribuidas no mais completo silencio. Blaise, sem dar conta dos acontecimentos, joga sua parada a sua felicidade... — O. JUCA' (Especial para "Cinearte").

Homens Anonyms

(F I M)

E elles se foram, deixando amarrada tambem Mary, e meia hora depois voltaram dois que levaram a moça, dizendo-lhe que o irmão estava ferido em uma lancha preparada para a fuga, pedindo a presença della... Em vão Bob pediu a Mary que não fosse, recebendo uma cilada, mas Mary se foi com elles. O acaso fez com que um companheiro de Bob passasse sob a janella do quarto em que se achava elle preso, quando uma cadeira atirada pelos pés do prisioneiro, arrebatando a vidraça foi cahir á rua.

Solto, Bob tratou de correr ao cães, para apanhar a lancha em que sabia irem os bandidos e Mary, enquanto o seu companheiro ia buscar reforço na policia. Em chegando ao cães já a lancha partira, o que o fez tomar um barco-automovel, do qual, uma meia duzia de milhas distante, se passou elle para a lancha. Foi com espanto que Hugo viu chegar a sua irmã, que elle não queria ver envolvida nesse negocio, mas Jack ri-se de ambos, Hugo quer reagir, mas um soco o prostra, e logo Jack, que tencionava roubar a maleta, põe-lhe algemas e o prende ao mastro do barco. Agora Mary está em seu poder, e elle a agarra... Foi quando surgiu Bob! Uma luta magnifica, e logo os dois se apartam para usar as suas pistolas. Feridos ambos cahiam elles quando o barco é invadido pelos policiaes. Jack estava morto, e Bob, embora bem ferido, não estava perdido. E elle teve ainda tempo de pedir á policia para poupar Hugo... que o auxiliára a prender o outro...

E quando a policia se foi, carregando o corpo de Jack, e levando Hugo para averiguações, deixou sóinhos Bob e Mary, nos braços um do outro.

P. LAVRADOR

Justiça do amor

(F I M)

cáe ao mesmo tempo que começa o castello a incendiar-se. Dermott trata de salvar Hogan, o que consegue, não sem difficuldade. Depois vae salvar Darcy, mas é tarde: elle já se acha morto. Hogan fica cercado pela solicitude de Connaught e de Dermott até o fim de sua convalescencia.

Tudo assim terminado, Hogan parte, e Dermott conduz Connaught para o solar de sua familia, ambiente calmo e propicio á felicidade. — O. P. (Especial para "Cinearte").

Nas proximidades do Natal:

ALMANACH
DO
"O MALHO"
PARA
1929

ALMANACH
DO
"O TICO-TICO"
PARA
1929

LUXO:
"Cinearte-
Album"
BELLEZA!

SAO ESTES OS ANNUARIOS LEADERS DO BRASIL

As suas edições, nos ultimos annos, têm sido esgotadas rapidamente, com desgosto para quantos não têm a providencia de mandar reservar os seus exemplares com antecedencia.

PREÇOS PELO CORREIO

ALMANACH DO "O MALHO" — uma pequena bibliotheca sobre os mais variados assumptos.

Rs. 4\$500

ALMANACH DO "O TICO-TICO" — o annuario esperado anciosamente por todas as creanças do Brasil.

Rs. 5\$500

CINEARTE-ALBUM — a mais luxuosa e artistica publicação cinematographica, unica no seu genero no Brasil, com centenas de retratos coloridos e mais 20 lindissimas trichromias.

Rs. 9\$000

SEJA PREVIDENTE: faça-nos hoje mesmo o pedido do annuario acima que preferir, enviando-nos a importancia correspondente em carta registrada, cheque, vale postal ou sellos do Correio.

Sociedade Anonyma "O MALHO"

OUVIDOR, 164 — Rio



ALUMNAS DA ESCOLA DE CÔRTE E COSTURA — RUA SANTA THEREZA N. 2 — SÃO PAULO
18/7/28 — PROFESSORA EMILIA BEGHER.

“Times Square”, da Gotham, tem Alice Day, Joseph Swickeud, Arthur Housman e outros no elenco.

☞

Belle Bennett é a principal em “Patience” da T. S.

☞

Jack Holt e Betty Compson estão em “Court Martial” da Columbia.

☞

Robert Leonard vae dirigir Norma Shearer em “The Last of Mrs. Cheney”.

☞

Shirley Mason e Arthur Rankin figuram em “Runaway Girls” da Columbia.

☞

Claire Windsor, Corliss Polmer e Shirley Palmer estão no elenco de “Domestic Relations” da T. S.

Irene Rich, com “Craig’s Wife” completa o seu 100º film.

DESEJA EMMAGRECER ou conhece algum que o queira?

O excesso de gordura provoca diversas moléstias: Coração, fígado, diabetes, etc., diminui a eficiência do trabalho e prejudica a estética (uma senhora gorda tem menos atractivo).



EMAGRINA

(comprimidos) — auxilia poderosamente o emmagre-

cimento, não prejudica o organismo e é acompanhada de um regime muito util.

CINEARTE-ALBUM

Sobreexcedendo-se ás proprias edições passadas, em luxo, arte e belleza. Está em preparo a de 1929.
8\$000 no Rio — 9\$000 nos Estados.



Commemorando o 1º anniversario da transferencia do seu elegante salão para o Quarteirão Serrador, A. Doret, o cabelleireiro das cariocas de alta distincção, offereceu um almoço aos seus auxiliares, que com elle se vêm na photographia acima, no Club dos Bandeirantes.

Daqui ha tres annos, — disse Alfred Goldsmith, vice-presidente da R. C. A. Photophone, — quando alguem quizer vêr um film silenciozo, tem que ir a um museu!

“Hells Angels” tem som e coo-rido.



James Murray é um dos princi-paes em “Shakedown” da Universal.



P Y R E X

Modernas baterias para cozi-nhar no forno. Garante-se a sua resistencia ao calor do mesmo.

MAMADEIRAS

CASA VIANNA

RUA DO OUIDOR, 50

Êsquina de 1º de Março

ANTONIO VIANNA & Cia.

Em “The Gun Runner”, da T. S., figuram Ricardo Cortez, Nora Lane, Gino Corrado e John St. Polis.

CASA GUIOMAR

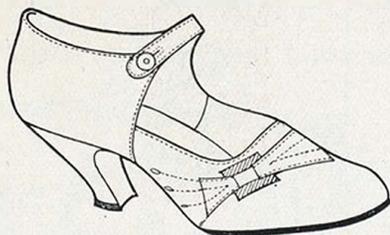
CALÇADO “DADO”

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — Rio — Telephone Norte 4424

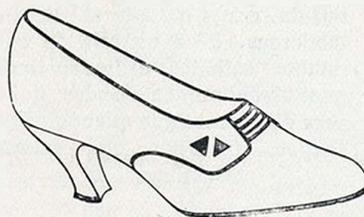
O expoente maximo nos preços minimos

Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos de sua criação por preços excepcionalmente baratos, o que mais atesta a sua gratidão pela preferencia que lhe é dispensada pelas suas Exmas. freguezas.



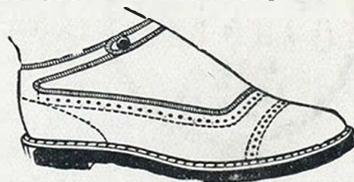
37\$000 Elegantes sapatos em finissima pellica envernizada preta, com lindo debrum de pellica branca, salto cubano alto.

45\$000 O mesmo modelo em fino couro naco de cor bege palha, com lindo debrum de pellica marron, salto cubano alto.



Finissimos sapatos em 40\$000 lindo couro naco cor bege ou cor Havana, com linda fi-vella de laque, todo forrado de pellica branca, salto cubano medio.

Pelo correio, mais 2\$500 por par.



ULTIMA NOVIDADE EM ALPERCATAS

Superiores alpercatas em fina pellica envernizada preta, debruada e ferrada, com pulseira, artigo superior.

De ns. 17 a 26. 98000
" 27 a 32. 118000
" 33 a 40. 138000

O mesmo modelo em fina pellica envernizada cor cereja, com pulseira, toda debruada e toda forrada, caprichosamente confeccionadas e exclusivas da Casa Guiomar.

De ns. 17 a 26. 118000
" 27 a 32. 138000
" 33 a 40. 168000

Pelo Correio, mais 1\$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados para o interior a quem os sollicitar.

P e d i d o s a J U L I O D E S O U Z A

N ã o B a s t a L ê r !

E' preciso lêr com proveito!

Procurae tirar algum proveito das vossas leituras, não vos deixando tentar por essa literatura de cordel, que apenas serve para envenenar o espirito.

As obras que se annunciam nesta pagina foram editadas com o pensamento de offerecer aos leitores novellas moraes, mas com lances de heroismo, com episodios fortes da vida real e da imaginativa, que delectam grandemente.

Tres Obras de Enrêdo Maravilhoso !

CADA UMA DESTAS OBRAS, EDITADAS EM ARTISTICOS FASCICULOS ILLUSTRADOS, PELA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO", CUSTA 3\$000 NO RIO OU PELO CORREIO.

O Poder Mysterioso



Desta assombrosa novella de Hans Dominik, o mais popular romancista teuto, foram vendidos cerca de cem mil exemplares só na Allemanha, em dois meses! Dizendo-se isto e que as scenas se consideram occorridas no anno de 1955, mais não é precise accrescentar-se.

ELLA



"ELLA" é o titulo da mais suggestiva e maravilhosa novella do romancista inglez e que está traduzida em todas as linguas modernas. E' a historia de uma mulher satanica e linda, linda, que viveu muitos seculos á espera do amante que quando afinal chegou, foi por ella mesma assassinado...

Escreva hoje mesmo
pãra

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164
Rio de Janeiro

ESSES FASCICULOS PODERÃO SER PEDIDOS, COM A REMESSA DE 3\$000 PARA CADA LIVRO (6 FASCICULOS), EM DINHEIRO OU EM SELLOS DO CORREIO.

Brutos, Homens e Deuses



E' esta a historia do sovietismo feroz que implantou o terror na Russia. Livro formidavel, escripto pelo sociologo polones Fernando Ossendowski, deve ser lido por todos os patriotas brasileiros.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPRESA EDITORA DO BRASIL
GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realizado Rs. 2.000:000\$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164 — TELEPHONES

Endereço Telegraphico: **OMALHO-RIO**

GERENCIA: NORTE 5402
ESCRITORIO: " 5818
ANNUNCIOS: " 6131

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: — Rua Senador Feijó nº 27 — 8º andar, salas 86 e 87

TELEPHONE CENTRAL 5949

EDITORA DAS SEGUINTE PUBLICAÇÕES:

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CREENÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO, MUN-
DANO

"CINEARTE" — REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMA-
TOGRAPHICA

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUS-
TRADO de GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO"

"ALMANACH DO TICO-TICO"

"CINEARTE - ALBUM"

ANNUARIOS

LENDO O SEMANARIO

"PARA TODOS"...

acompanhareis a vida elegante e intél-
lectual do Rio, de São Paulo e de todos
os grandas centros brasileiros. Cons-
tantes informações illustradas das
capitae europeas.

ASSIGNATURAS

12 mezes 48\$000

6 mezes 25\$000

AS CREENÇAS PREFEREM

"O TICO-TICO"

a qualquer outra publicação nacional.
E os paes devem aproveitar esta pre-
ferencia dos filhos, que com ella se
EDUCAM, INSTRUEM E DIVER-
TEM.

*Concursos com premios uteis em to-
dos os numeros.*

ASSIGNATURAS

6 mezes 13\$000

12 mezes 25\$000

Pedidos

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164 -- Rio de Janeiro -- Caixa postal, 880

N

F

BIOTONICO

FONTOURA



PARA COMBATER:
 ANEMIA, FRAQUEZA MUSCULAR,
 FRAQUEZA
 NERVOSA, SEXUAL E PULMONAR,
 NEURASTHENIA,
 DEPRESSÃO DE SYSTEMA
 NERVOSO, RACHITISMO,
 DEBILIDADE GERAL
 E' INDICADO O

BIOTONICO FONTOURA

PORQUE O BIOTONICO

REGENERA O SANGUE determinando o
 aumento dos globulos sanguineos.
 TONIFICA OS MUSCULOS fornecendo ao
 organismo maior resistencia.
 FORTALECE OS NERVOS corrigindo as
 alterações do systema nervoso.
 LEVANTA AS FORÇAS combatendo a depres-
 são e a fraqueza organica.
 MELHORA A DIGESTÃO auxiliando o funcio-
 namento dos orgãos digestivos.
 PRODUZ ENERGIA, FORÇA e VIGOR que são os
 attributos da SAUDE.

*O mais completo.
Fortificante*